

GUILHERME OLIVEIRA ROCHA VICENTE

**IMIGRAÇÃO HAITIANA EM CAMPO GRANDE - MS:
ASPECTOS DOS PROGRAMAS DE ESCUTA E
ACOLHIMENTO SOB A PERSPECTIVA DO
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL -
MESTRADO / DOUTORADO
CAMPO GRANDE -MS
2021**

GUILHERME OLIVEIRA ROCHA VICENTE

**IMIGRAÇÃO HAITIANA EM CAMPO GRANDE - MS:
ASPECTOS DOS PROGRAMAS DE ESCUTA E
ACOLHIMENTO SOB A PERSPECTIVA DO
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Defesa apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado/Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco, sob a orientação da Profª Drª. Maria Augusta de Castilho, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – BRASIL (CAPES) – Código de Financiamento 001.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL -
MESTRADO / DOUTORADO
CAMPO GRANDE -MS
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Católica Dom Bosco
Bibliotecária Mourâmise de Moura Viana - CRB-1 3360

V632i Vicente, Guilherme Oliveira Rocha
Imigração haitiana em Campo Grande - MS: aspectos
dos programas de escuta e acolhimento sob a perspectiva
do Desenvolvimento Local/ Guilherme Oliveira Rocha
Vicente sob a orientação da Profa. Dra. Maria Augusta
de Castilho. -- Campo Grande, MS : 2021.
85 p.:

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) -
Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS,
Ano 2022
Bibliografia: p. 82 - 85

1. Imigrantes haitianos - Aspectos sociais (Sub-tópico).
2. Campo Grande (MS) - Desenvolvimento local. 3. Acolhimento
- Imigrantes I.Castilho, Maria Augusta de. II. Título.

CDD: 325.10981

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: “Imigração Haitiana em Campo Grande - MS: aspectos da Associação Haitiana sob a perspectiva do desenvolvimento local”

Área de concentração: Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades.

Linha de Pesquisa: Cultura, Identidade e Diversidade na Dinâmica Territorial.

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Conselho do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

Exame de Defesa aprovado em: 17/12/2021

A presente defesa foi realizada por videoconferência. Eu, Maria Augusta de Castilho, como presidente da banca assinei a folha de aprovação com o consentimento de todos os membros, ainda na presença virtual destes.



Prof.^a Dr.^a Maria Augusta de Castilho (Orientadora)

Prof. Dr. Heitor Romero Marques (UCDB)

Prof.^a Dr.^a Luciane Pinho de Almeida (UCDB)

Dedico este trabalho à minha família, que sempre me apoiou em todas as minhas escolhas, independente de seus resultados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a minha família que em toda a minha trajetória me deu o suporte devido para o encaminhamento da minha jornada. Agradeço minha mãe Elzenir dos Santos Oliveira pela paciência, pelos cuidados e pelo carinho, ao meu pai Ivanilson Rocha Vicente, meu apoiador número um sempre o primeiro a me dar palavras de encorajamento (sua jornada não acabou por aqui, apenas começou). Agradeço a Kaíne dos Santos Nascimento Leite, por todo o apoio nos momentos mais difíceis, por acreditar em meu potencial antes que eu mesmo acreditasse, fazendo com que eu mesmo pensasse; “talvez seja possível”.

Agradeço a minha orientadora Maria Augusta de Castilho, pelos seis anos de aprendizado, das lições mais importantes, exemplo de profissional e modelo para todos a sua volta.

Agradeço a Professora Dolores Ribeiro Coutinho, pelo interesse em minha pesquisa e pelos importantes textos indicados; agradeço a banca examinadora Luciane Pinho de Almeida e Heitor Romero Marques pelas contribuições. Aos meus colegas da graduação e agora do Mestrado, Daniele Machado Domingues, Diego Sena dos Santos e Suellen Alencar Rufino da Silva pela companhia em momentos de alegria e nos de crise (vivemos sempre intensamente).

Aos professores e colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado / Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco - PPGDL, pela orientação ao longo do curso. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - Brasil, pelo apoio e financiamento, permitindo-me realizar o Mestrado em Desenvolvimento Local.

Agradeço também a belíssima comunidade haitiana, por nos presentear com sua cultura, história e vivências trazidas para o nosso território, que essa troca ocorra sempre. Aos coordenadores e participantes dos programas, que colaboraram com seus olhares e falas. Por fim, agradeço a música, a dança, o teatro, o cinema; a arte que me manteve ávido nos períodos mais tempestuosos.

“Como Sócrates, o imigrante é o *atopos*, sem lugar, deslocado, inclassificável. Aproximação esta que não está aqui para enobrecer, pela virtude da referência. Nem cidadão nem estrangeiro, nem totalmente do lado do Mesmo, nem totalmente do lado do Outro, o “imigrante” situa-se nesse lugar, “bastardo” de que Platão também fala, a fronteira entre o ser e o não-ser social.”

Pierre Bourdieu (1998, p. 11)

VICENTE, Guilherme Oliveira Rocha. **Imigração haitiana em Campo Grande - MS:** aspectos dos programas de escuta e acolhimento sob a perspectiva do Desenvolvimento Local. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local). 2021. 89 fls. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande - MS, 2021.

RESUMO

A pesquisa disserta sobre a imigração haitiana em Campo Grande - MS, com enfoque nos programas de escuta e acolhimento existentes neste município e como eles impactam na trajetória e na inserção em comunidade, desses indivíduos. O estudo investiga o atual regime de migração internacional, pautado nas crescentes tensões territoriais e disputas políticas, que se refletem no aumento significativo dos números de deslocações no mundo. Para tanto, utiliza-se o método dedutivo, sendo a natureza do estudo descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Quanto à coleta de dados, pautou-se na aplicação de entrevistas semiestruturadas, com os organizadores dos projetos de ajuda e acolhimento aos imigrantes, assim como os haitianos, foco da escuta neste trabalho. O aporte teórico deu-se pela revisão de teses, dissertações, artigos e livros sobre a temática. Dessa forma, objetiva-se demonstrar os caminhos que levaram a população haitiana a se deslocar de seu país de origem e buscar melhores condições de vida em outras localidades, visando compreender, como ocorre o curso de integração desses imigrantes e como os projetos refletem nesse processo. Reforça-se que esta análise se pontua sob a ótica do Desenvolvimento local, exaltando o território, espaço, identidade e sentimento de pertença. A investigação concluiu que a atual situação migratória contemporânea, parte do processo de globalização, marcado pela desigualdade entre países centrais, marcados pelo crescimento econômico e de países ditos periféricos, de baixo desenvolvimento econômico e social, essa forma de organização global leva a crescente movimentação de pessoas, além, de suas fronteiras físicas e simbólicas, desse modo os movimentos migratórios atuais são marcados pelas crises humanitárias que assolam o mundo. Todavia é necessário que as políticas migratórias de estados, tenham caráter de inclusão, propondo ações que colaborem para recepção da grande leva de pessoas que cruzam as fronteiras. Nessa normativa os programas de escuta e acolhimento, possuem papel fundamental, pois proporcionam uma “recepção humanitária” traçada no afeto, escuta e ensinamento, proporcionando a emancipação dos atores em comunidade.

Palavras-chave: Haitianos. Imigração. Escuta. Acolhimento. Desenvolvimento Local.

VICENTE, Guilherme Oliveira Rocha. **Imigração haitiana em Campo Grande - MS:** aspectos dos programas de escuta e acolhimento sob a perspectiva do Desenvolvimento Local. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local). 2021. 89 fls. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande - MS, 2021.

ABSTRACT

This research discusses Haitian immigration in Campo Grande - MS, focusing on the existing programs of listening and welcoming in this city and how they impact the trajectory and insertion in the community of these individuals. The study investigates the current international migration regime, based on growing territorial tensions and political disputes, which are reflected in the significant increase in the number of displacements in the world. To this end, the deductive method is used, and the nature of the study is descriptive and exploratory with a qualitative approach. As for data collection, it was based on the application of semi-structured interviews with the organizers of aid projects and the reception of immigrants, as well as with the Haitians, the focus of listening in this work. The theoretical contribution was given by the review of theses, dissertations, articles and books on the theme. Thus, the objective is to demonstrate the paths that led the Haitian population to leave their country of origin and seek better living conditions in other locations, aiming to understand how the integration process of these immigrants occurs and how the projects reflect this process. It is reinforced that this analysis is punctuated under the optics of Local Development, exalting the territory, space, identity, and sense of belonging. The research concluded that the current contemporary migratory situation is part of the globalization process, marked by inequality between central countries, marked by economic growth, and the so-called peripheral countries, with low economic and social development. However, it is necessary that the migration policies of states have an inclusive character, proposing actions that contribute to the reception of the large number of people who cross borders. In this context, the listening and welcoming programs have a fundamental role because they provide a "humanitarian reception" based on affection, listening and teaching, providing the emancipation of the actors in the community.

Keywords: Haitians. Immigration. Listening. Welcoming. Local development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa das regiões com maior quantidade de haitianos em Campo Grande – MS ..	22
Figura 2 - Principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI	48
Figura 3 - Mapa do Haiti	54
Figura 4 - Mapa das áreas e pessoas afetadas pelo terremoto de 2010, no Haiti	60
Figura 5 - Mapa das áreas afetadas pelo terremoto de 2010 e o deslocamento da população haitiana	61
Figura 6 - A diáspora haitiana entre o início do século XX e 1980 por Anglade.	62
Figura 7 - Mapa da distribuição dos haitianos com registro de residência no Brasil por Unidade da Federação (2010 a 2017).	68
Figura 8 - Alunos do curso de Português para estrangeiros da UEMS Acolhe.....	73
Figura 9 - Haitianos junto com acadêmicos do Curso de Licenciatura em Geografia.	76
Figura 10 - Haitianos no evento Natal com Migrantes e Refugiados.....	77
Figura 11 - Entrega do certificado "Cidadania no Mundo do Trabalho" pela SELETA.....	78
Figura 12 - Sede da Comunidade Divino Pai Eterno decorada para a V Festa do dia da Bandeira do Haiti	79
Figura 13 - Bandeira haitiana e segura na celebração da Festa da Bandeira do Haiti.....	79
Figura 14 - Comida Típica Haitiana como parte das comemorações da Festa da Bandeira do Haiti.....	80
Figura 15 - apresentação cultural na Festa da Bandeira do Haiti.	81
Figura 16 - apresentação cultural de dança na Festa da Bandeira do Haiti.	81
Figura 17 - Comemoração do Natal das Crianças Brasitanas.	82
Figura 18 - Festa em Homenagens as Crianças “brasitanas”	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Entradas, saídas e saldos de residentes nos pontos de fronteira do território brasileiro, segundo País de Nacionalidade - Brasil, 2010 -2018.....	49
Tabela 2 - Registros migratórios por ano de entrada e sexo, segundo país de nascimento, Brasil 2019-2020	51
Tabela 3 - Registros migratórios por ano de entrada, segundo principais unidades da federação de registro, Brasil, 2019-2020.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Programas abordados na pesquisa.....	18
Quadro 2 -	Termos utilizados no campo das migrações	38
Quadro 3 -	Termos da área da migração e suas leis de amparo no Brasil.....	44
Quadro 4 -	Parcerias do programa UEMS Acolhe	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de refugiados no mundo.....	41
Gráfico 2 - Movimentos pelos postos de fronteira, segundo mês de registro, Brasil, 2010-2020.	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
ASHABRA	Associação Haitiano-Brasileira
BNHR	Banco Nacional do Haiti
CONARE	Comitê Nacional para os Refugiados
CSNU	Conselho de Segurança das Nações Unidas
CNIg	O Conselho Nacional de Imigração
DL	Desenvolvimento Local
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
MINUSTAH	A Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti
OBMigra	Observatório das Migrações Internacionais
OIM	Organização Internacional para as Migrações
ONU	Organização das Nações Unidas
SINCRE	Sistema de Cadastro de Registros de Estrangeiros
STI	Sistema de Tráfico Internacional
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UN DESA	Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	16
2 APONTAMENTOS METODOLÓGICOS	20
3 MARCOS CONCEITUAIS	24
3.1 Espaço, local e lugar	24
3.2 Território e Territorialidade	26
3.3 Comunidade e sentimento de pertença.	28
3.4 Cultura e Identidade	29
3.5 Desenvolvimento e desenvolvimento local.	31
4 GLOBALIZAÇÃO, EMERGÊNCIA E COMPLEXIDADE MIGRATÓRIA.....	34
4.1 Migrações internacionais: vocabulário, termos e conceitos.	37
4.3 Migração de Crise	44
4.3 Números da imigração no mundo.	47
5 HISTÓRIA E FORMAÇÃO DO HAITI: TRAJETÓRIA DA MIGRAÇÃO HAITIANA PARA BRASIL	53
6 MIGRAÇÃO HAITIANA PARA O MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE – MS	64
7 PROJETOS DE ESCUTA E ACOLHIMENTO DE HAITIANOS EM CAMPO GRANDE – MS	72
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS	87

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente dissertação, aborda a imigração haitiana para Campo Grande Mato Grosso do Sul e os projetos existentes no município, que promovam a acolhida e a escuta dos anseios e necessidades dos mesmos, possibilitando sua possível inserção na cidade.

Desse modo, o recorte temático pauta-se sob a ótica do Desenvolvimento Local, abordando conceitos como espaço, território, cultura e identidade. A pesquisa investiga a inclusão dos haitianos no cotidiano vivido, da comunidade campo-grandense e como essa vinda para o município, reflete em suas identidades. Dessa forma, o estudo em tela, insere-se na área de estudo do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local – (Mestrado Acadêmico), localizando-se dentro da linha de pesquisa 1- Desenvolvimento Local: cultura, identidade e diversidade.

O objeto de pesquisa, encaixa-se dentro das migrações internacionais, e seus desdobramentos nas organizações das nações, nas quais o cenário atual das imigrações é caracterizado pelo encurtamento das distâncias proporcionado pela globalização e em contraponto, pelo aumento das políticas de fechamento das fronteiras. Nesse sentido o fluxo migratório haitiano situado no século XXI, deu-se por um conjunto de fatores, dentre eles o terremoto que atingiu a capital Porto Príncipe no ano de 2010, e causou uma crise sem precedentes, que até o atual momento da realização dessa pesquisa, não teve sua ordem restaurada. Após este acontecimento, novas catástrofes ambientais atingiram o país, como o furacão Matthew no ano de 2016 e um novo abalo sísmico que atingiu o país em 18 de agosto de 2021, esses incidentes foram somados às constantes crises políticas e episódios de corrupção, que assolam o país.

Exemplo da desestabilidade política, está no atentado que levou ao assassinato a tiros do presidente Jovenel Moïse em sua casa, após o líder declarar haver um golpe em andamento no país, também, em 2021.

Diante as problemáticas existentes em sua realidade, os haitianos buscaram, melhores condições de vida fora de seu país, procurando principalmente oportunidades empregatícias e abrigo devido sua situação de crise humanitária.

Nesse contexto, o Brasil surge como possível local de passagem e destino, para os imigrantes haitianos durante o século XXI, devido a uma série de fatores, entre eles estão as relações estabelecidas entre haitianos e brasileiros nos anos de atuação da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), as oportunidades empregatícias e

ascensão econômico do país durante os anos com o maior índice de chegada de haitianos no país, a oportunidade da retirada de visto humanitário para haitianos, assim como a região em que se encontra o Brasil que foi utilizado como local de passagem para chegada em outros países, utilizando-se a fronteira terrestre.

Isto posto, para compreensão desses regimes e sua apresentação ao leitor, o estudo em tela permeou-se em cinco capítulos, o inicial visa tratar sobre os marcos conceituais da área do Desenvolvimento Local e como esses se relacionam com a imigração haitiana. O segundo aborda as imigrações internacionais, destacando a forma como as relações contemporâneas marcadas pela globalização se estabeleceram. Logo após, apresenta-se como as crises políticas, econômicas, e religiosas, geram situações de crise humanitária, cada vez mais frequentes, no âmbito internacional e como essas impulsionam as movimentações pelas fronteiras. Posteriormente aborda-se a formação histórica do Haiti e sua influência na diáspora haitiana para o Brasil e posteriormente para Campo Grande Mato Grosso do Sul, abordando também os projetos de escuta e acolhimento para haitianos, e como esses podem corroborar para a inclusão dos atores em comunidade.

Para tanto, a problemática desse estudo se constitui na entrada e recepção dos imigrantes haitianos na capital sul-mato-grossense, observando se as políticas públicas e os projetos de acolhimento são de caráter excludentes ou inclusivos. A hipótese parte para a iniciativa da escuta e acolhimento desses haitianos, percebendo seu sentimento de pertença ocupação de espaço enquanto comunidade, e só assim sua inserção e emancipação¹ será plena.

Para esta análise, utiliza-se o método dedutivo, sendo a natureza do estudo descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Quanto à coleta de dados, pautou-se na realização de entrevistas semiestruturadas, com os organizadores dos projetos de ajuda e acolhimento aos imigrantes, assim como os haitianos, foco da escuta neste trabalho. O aporte teórico deu-se pela revisão de teses, dissertações, artigos e livros sobre a temática.

A vinda dos haitianos foi uma das mais significativas para história do estado de Mato Grosso do Sul, devido a quantidade de entradas nos postos de controle das fronteiras brasileiras e ao seu impacto social. Nota-se que os programas de escuta e acolhimento iniciaram suas ações com os haitianos a partir do momento em que os números de chegadas e partidas desse povo aumentaram na capital, e as primeiras situações de descaso dos setores públicos com a situação, se tornaram evidentes,

¹ De acordo com ávila (2005) quando tratado da emancipação de uma comunidade, se refere a um conjunto de fatores desejáveis para que o seu desenvolvimento aconteça em permanente equilíbrio. Dentro os elementos que proporcionam sua emancipação, podem ser citados o bem-estar, a autossustentabilidade e a autopromoção.

As iniciativas levam em consideração que diferentemente das demais migrações de povos provenientes da América do Sul que tem como idioma o Espanhol, possibilitando a melhor comunicação, o imigrante haitiano sofre com a diferença linguística, que dificulta ainda mais sua adaptação. Por esses motivos os projetos surgem com ações que viabilizam o estudo e o ensino do idioma Português, assim como cursos de inserção no mercado de trabalho, regularização de documentação, palestras sobre migrações internacionais eventos que proporcionem a preservação da sua cultura e história.

Em análise, observou-se que os projetos se estruturam buscando suprir a falta de apoio do setor público, atuando de forma a colaborar com imigrantes haitianos para que estes possam se inserir e se organizar nos setores sociais de Campo Grande -MS. Observa-se que as atividades realizadas nos últimos anos se efetivaram vezes de forma efetiva, contando com a participação efetiva dos haitianos agindo junto à comunidade com ações de médio e longo prazo, e em vezes as ações aconteceram de forma desarticulada e esporádica, isso acontece principalmente pela falta de amparo dos setores públicos agindo juntamente com as comunidades.

Dentre os projetos citam-se alguns encontrados em pesquisa que trabalharam de forma direta e indireta com haitianos, entre elas estão A pastoral do Imigrante, a Sociedade caritativa e humanitária, Universidade Federal de Mato Grosso do SUL e o projeto UEMS Acolhe da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Em destaque está Associação Haitiano-Brasileira que se diferencia por ser uma organização projetada por haitianos residentes em Campo Grande – MS, com estatuto ações e objetivos futuros. O Quadro 1, mostra os programas² abordados no estudo, assevera-se que no município de Campo Grande e em Mato Grosso do Sul como um todo existem diversos grupos que atuam com a questão migratório, no entanto a escolha foi feita com base naquelas iniciativas que agem ou agiram de forma mais significativa com os haitianos nos últimos anos e que de certa forma se convergiram em ações conjuntas.

Quadro 1 - Programas abordados na pesquisa

Nº	Programas
1	Associação Haitiano-Brasileira de Campo Grande - MS
2	Pastoral dos Migrantes da Arquidiocese de Campo Grande

² Ao se utilizar os termos programas/projetos, destina-se a todo tipo de ação individual ou coletiva, de instituições públicas ou privadas, destinadas a imigrantes haitianos residentes ou em trânsito na capital sul-mato-grossense.

3	Seleta Sociedade Caritativa e Humanitária
4	UEMS Acolhe – Acolhimento Linguístico, Humanitário e Educacional a Migrantes e Refugiados
5	UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2021).

Ademais, evidenciam-se as mudanças na abordagem dos programas durante o período de distanciamento social, devido à disseminação do COVID-19, que aturam de forma a proporcionar encontros por salas virtuais e que somente agora retomam gradualmente as ações presenciais. Aponta-se também o impacto nas mudanças das políticas das fronteiras, que entre os anos de 2020 e 2021 tomaram caracteres mais restritivos, diminuindo o número de entrada de imigrantes no território brasileiro.

2 APONTAMENTOS METODOLÓGICOS

Nous connin, nous pas connin.
(sabemos e não sabemos)
Provérbio Haitiano

Os aspectos metodológicos desta dissertação aludem para os procedimentos utilizados em pesquisa para sua elaboração e discussão, assim como sua natureza, seu método e orientação de sua abordagem a saber. Neste tópico apresentam-se os parâmetros para a coleta de dados e a forma de exame das entrevistas semiestruturadas.

A apresentação da metodologia é fundamental para melhor interlocução entre o comunicador e o leitor, para que se possa apresentar os passos tomados em sequência na elaboração da pesquisa, evidenciando os caminhos que vão se seguir e os parâmetros que serão aplicados. Ao se abordar o conceito de metodologia Marques, *et al.* (2017, p. 9) afirmam que:

Assim, se pode dizer, ainda que grosso modo, que o método no sentido etimológico se refere a “metá” = além de..., “ódos” = caminho, caminhada. quando se agrega à palavra método o sufixo “logia”, com o significado de estudo e conhecimento, tem-se no sentido semântico o conceito de metodologia enquanto uma caminhada que se faz para ir além do conhecimento que se tem aqui e agora.

A metodologia é importante, pois mostra o passo a passo da formulação da pesquisa, indicando os caminhos tomados pelo autor, os métodos a serem utilizados e os parâmetros atribuídos para análise de dados e a apresentação dos resultados. Minayo, Deslandes e Gomes (2009), entendem por metodologia, as direções que os pensamentos se encaminham e como esses se elaboram, resultando na prática, na abordagem da realidade. A metodologia inclui a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de organização e operacionalização (as técnicas) e a criatividade do pesquisador, juntamente com sua experiência e sensibilidade.

Nesse sentido a metodologia ocupa um lugar de centralidade em qualquer trabalho de investigação, pois por meio dela o pesquisador se mune dos instrumentos necessários para uma abordagem concisa de um fenômeno. A metodologia é também, acompanhada do método da natureza e da abordagem, é necessária para criar os parâmetros basilares na produção do conhecimento global.

Partindo desse pressuposto, o método utilizado para o desenvolvimento do trabalho deu-se pelo dedutivo, formulando uma cadeia de raciocínio, partindo do fenômeno geral até

caminhar para o particular, seguindo uma escala descendente. Portanto, no método dedutivo observa-se o fenômeno, esse é descrito, realiza-se a experimentação até se chegar as conclusões lógicas, apresentando por fim, os resultados obtidos. Acerca do método dedutivo Marques *et al.* (2017) apresentam, que esse vai do geral para o particular, passando por uma cadeia de raciocínio em conexão descendente até sua conclusão.

Já a natureza do trabalho, seguiu-se pela descriptiva e exploratória, uma vez que na ótica de Marques *et al.* (2017), um estudo descriptivo visa como procedimento, descrever os fenômenos, estabelecendo as relações entre as variantes presentes nos fatos. Por outro lado, a pesquisa exploratória é um tipo de procedimento que busca obter maiores informações sobre a temática tratada, cuja finalidade é de se chegar a problemas específicos e estabelecer hipóteses.

A abordagem envolveu aspectos qualitativos e quantitativos, em vista que o estudo aborda, os dados a serem ponderados, por meio da linguagem das ciências sociais, trabalhando as representações sociais, estudando, evidenciando e ressaltando a figura do sujeito em seu processo histórico. Representam-se nesse estudo as manifestações culturais e identitárias, dos imigrantes, por instrumentos de coleta que registrem sua fala, para isso utilizaram-se entrevistas pré-estabelecidas. Suas vivências cotidianas, foram representadas por meio de registros fotográficos e observação sistemática de seus projetos e ações. Minayo, Deslandes e Gomes (2009, p. 21), referente às pesquisas qualitativas, afirmam que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

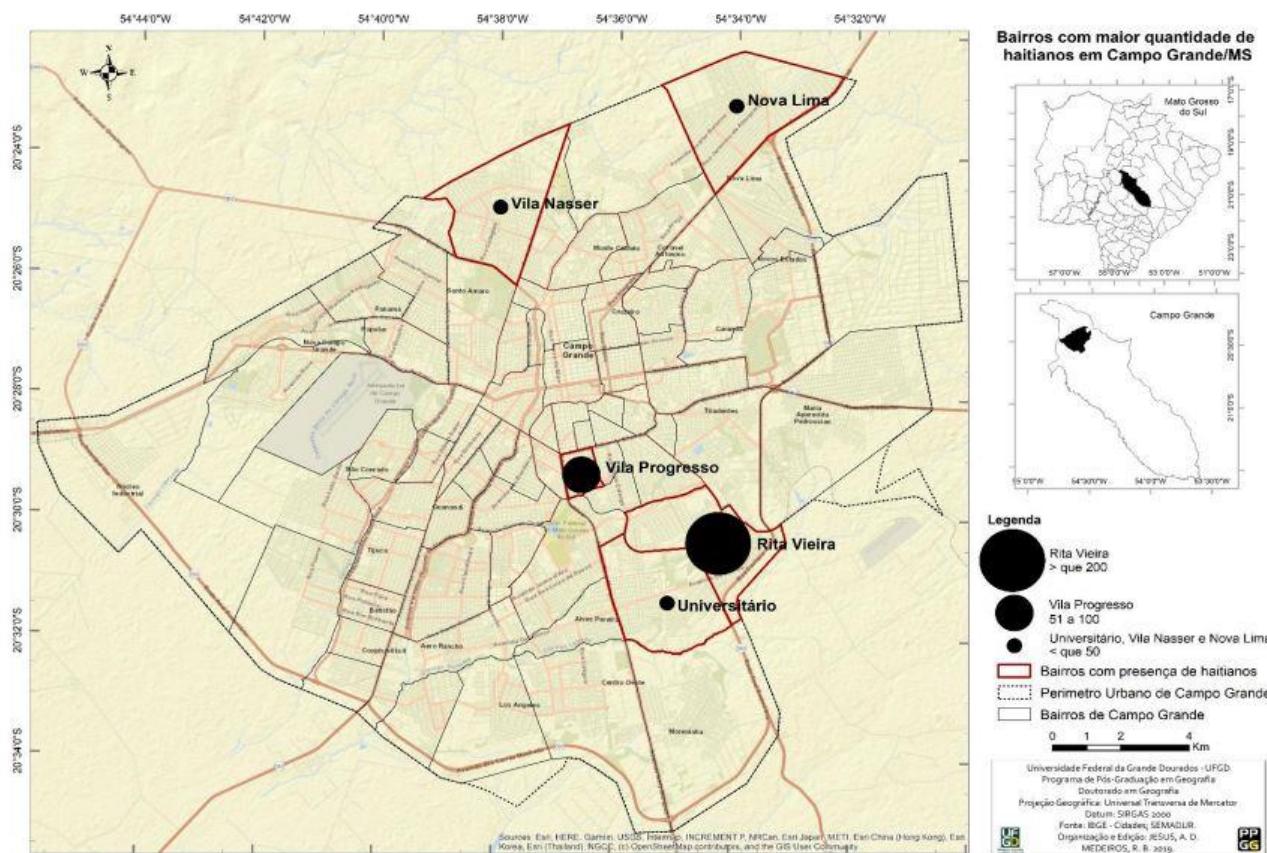
Não obstante, os dados coletados em estudo, podem ser matematizados por intermédio de tratamento estatístico, apresentando-se tabelas, gráficos e porcentagens, assim como a análise desses, tendo caráter quantitativo. Marques *et al.* (2017), afirmam que essa abordagem envolveu a matemática dos dados, a análise feita mediante tratamento estatístico. Contudo os aspectos qualitativos nesse estudo se sobressaem aos quantitativos, tendo o primeiro como a ênfase no trabalho, orientando-se por uma abordagem quali-quantitativa.

A coletada de dados se deu por intermédio de entrevistas pré-estabelecidas, com participantes e organizadores dos projetos, que prestaram suas observações e contribuições para esta pesquisa. Reitera-se que os olhares dos imigrantes haitianos são representados pelo

projeto - Associação Haitiano-Brasileira (ASHABRA) de autoria da comunidade haitiana e que é realizado na cidade desde 2016. A pesquisa pode resultar em impacto na realidade, mas seu objetivo sempre é apontar caminhos e soluções para as questões vigentes e não intervenção

Ainda sobre o estudo, esse teve como área geográfica a cidade de Campo Grande – MS (Figura 1), e os locais em que estão distribuídos os haitianos no município, sendo essa percepção parte fundamental no processo de compreensão de sua inserção em comunidade.

Figura 1 - Mapa das regiões com maior quantidade de haitianos em Campo Grande – MS



Fonte: Jesus, (2020)

Os dados coletados foram apresentados no tópico sete, intitulado projetos de escuta e acolhimento a imigrantes haitianos em Campo Grande – MS, interpretando-se os dados por intermédio das informações disponibilizados pelos programas, em documentos e portarias oficiais, complementados pelos depoimentos dos entrevistados. As entrevistas aconteceram por meio de perguntas abertas, feitas com os organizadores e participantes dos programas. Foram elaboradas 15 perguntas³, dívidas em eixos temáticos, entre eles estão: identificação do

³ Ressalta-se, que algumas perguntas se complementam de uma ou de mais questões.

entrevistado e do programa; período de atuação; campo de atuação; objetivos do projeto; ações destinadas especificamente a imigrantes haitianos em Campo Grande – MS, e por fim foi deixado um espaço para os entrevistados expressarem suas considerações.

3 MARCOS CONCEITUAIS

“Pati pas di ou rivé pou ça”

(Partir não quer dizer que você chegou.)

Provérbio Haitiano

Neste tópico que se faz a abertura da pesquisa, interpela-se sobre os conceitos⁴ pertinentes ao Desenvolvimento Local (DL), tais como o espaço, lugar, território, sentimento de pertença, comunidade, cultura e identidade, elementos que se fazem fundamentais para concepção da diáspora⁵ haitiana para o município de Campo Grande - MS, e sua inclusão dentro desse território. Investigam-se as noções básicas desses componentes de acordo com o que preza os principais autores da área, tais como Le Bourlegat, Milton Santos, Raffestin, Stuart Hall, Lefebvre, Haesbaert, Castilho e Ávila.

Registra-se a importância da compreensão do leitor sobre as definições centrais da área do DL, relatando-se um contexto, para ao tratarmos sobre a movimentação desses indivíduos, ficar claro qual o “tipo” de espaço, lugar e território está sendo tratado. Por conseguinte, tornar-se claro em ideias, o impacto que a deixa de um local e a entrada em um novo território geram na identidade cultural deste imigrante em uma nova comunidade, esta investigação, deve ser apresentada ao leitor, estando claro os apontamentos desenvolvidos pela área de estudo do DL, que é o cerne por onde caminha, os relatos desse estudo. Tem-se agora a partida, o ponto inicial da discussão.

3.1 Espaço, local e lugar

Ao buscar compreender as definições dos termos espaço, local e lugar pode se observar que os conceitos são amplos e ao abordarmos no contexto do Desenvolvimento Local, estes assumem conotações ainda mais amplas.

É no espaço que as relações humanas ocorrem como ambiente passível de transformações, ao tratar sobre o assunto, Milton Santos (1999) elucida que o conceito se trata da materialidade da vida que o anima, o espaço é constituído por um conjunto indissociável

⁴ Os termos mais importantes de um discurso político são os *conceitos*. Conceitos são vocabulários ou expressões carregados de sentido, em torno dos quais existe muita história e muita ação social [...] em seu aspecto cognitivo, o *conceito* é delimitador e focalizador do tema em estudo. (MINAYO, DESLANDES, GOMES, 2009, p. 19)

⁵ Ao se tratar da diáspora haitiana, refere-se ao deslocamento presente na história da população, que se caracterizou pela dispersão forçada, devido a situações de crise humanitária e desestabilização política.

de sistemas de objetos e sistema de ações, que não devem ser considerados isoladamente, mas sim como um quadro único no qual a história se dá. A sua formação acontece com as movimentações interpessoais, nele estão atribuídas as relações materiais e também as trocas sociais. Nesse sentido o espaço surgiu provavelmente da natureza pura, formada por objetos naturais que ao passar do tempo vão sendo substituídos por objetos artificiais⁶, criados pela intervenção humana, sendo a sua dinâmica a transformação. “O espaço hoje é um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoados por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade” (SANTOS, 1999, p. 39). Ainda o autor pontua:

Há diversas formas para entender o espaço. Hoje, tomemos a acepção seguinte: espaço como a soma indissociável entre sistemas de objetos e sistemas de ações. Nem sistemas de objetos apenas, nem sistemas de ações apenas, mas sistemas de objetos que influenciam sistemas de ações, sistemas de ações que influenciam sistemas de objetos, sistemas de objetos e sistemas de ações indissoluvelmente juntos e cuja soma e interação nos dão o espaço total (SANTOS, 1999, p. 48-9).

Raffestin (1993) considera o espaço como o ambiente inicial, sendo ele anterior a qualquer ação é nele que se desenrola as ações de atores, que uma vez nesse inseridos, podem agir e dele se apoderarem, abrindo caminho para sua territorialização:

O espaço é, portanto, anterior, preexistente a qualquer ação. O espaço é, de certa forma, "dado" como se fosse uma matéria-prima. Preexiste a qualquer ação. "Local" de possibilidades, é a realidade material preexistente a qualquer conhecimento e a qualquer prática dos quais será o objeto a partir do momento em que um ator manifeste a intenção de dele se apoderar (RAFFESTIN, 1993, p. 144).

Para Lefebvre (2006) o espaço não pode ser visto como algo estático, uma vez que se movimenta de forma dialética por meio de suas relações de trabalho, transporte, fluxos de matérias primas e de produtos, sendo assim o espaço se organiza nas relações de produção e nas forças produtivas. O contexto que o compõe relaciona-se com a participação de todos, objetos naturais e sociais. Lefebvre (2006, p. 9), discorre que:

O conceito de espaço reúne o mental e o cultural, o social e o histórico. Reconstituindo um processo complexo: descoberta (de espaços novos, desconhecidos, continentes ou o cosmos) - produção (da organização espacial própria a cada sociedade) - criação (de obras: a paisagem, a cidade como a monumentalidade e o décor).

⁶ Os objetos artificiais são todos aqueles não têm na sua origem a natureza pura, eles surgem a partir do contato do homem com o meio ambiente, o moldando de sua forma podem ser objetos simples, como a cerâmica aos mais complexos como edifícios.

Observa-se em concordância entre os autores, que o espaço é onde acontece os processos de transformações humanas, tendo seu início na natureza pura até sua urbanização pela comunidade que dele se apodera, ou seja, sua dimensão espacial está ligada ao histórico, sendo possível posteriormente sua territorialização.

Os conceitos de local e lugar referem-se ao espaço vivido dos sujeitos em comunidade, suas representações culturais, históricas e identitárias no seu cotidiano, esses locais carregam seu passado e seu futuro, por fim sua história. Castilho (2013), aponta que o espaço se transforma em lugares a partir da vivência, quando os atores se apropriam dele. Bailly (1995) afirma que o lugar se manifesta pelo sentimento de pertença, desse modo, um lugar só ganha sentido a uma sociedade que gera valores, estabelece suas histórias e forja seu futuro.

Pelo olhar de Tuan (1977) as pessoas atribuem significado e organizam um lugar, esses são centros onde os indivíduos atribuem valores e significados, e nele são satisfeitas as necessidades biológicas de comida, água, descanso e procriação.

A compreensão de espaço e lugar são complementares, em que o espaço se transforma em lugar a partir do momento que nele atribuímos valor. Como exemplifica Tuan (1977, p. 6): “na experiência, o significado de espaço frequentemente se funde com o de lugar. O que começa com espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor.”

Uma vez que as relações culturais e identitárias de grupos desenrolam-se dentro desses locais, abre-se caminho para o estabelecimento do sentimento de pertencimento dos seres dentro das comunidades, e assim, sua possível territorialização.

3.2 Território e territorialidade

Raffestin (1993) coloca o espaço como anterior ao território, que se forma a partir de sua alteração pelos atores sociais, esses ao fazerem parte dele se apoderam concreta e abstratamente, podendo dessa maneira acontecer o processo de “territorialização”. “O território se forma a partir do espaço, é resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível” (RAFFESTIN, 1993, p. 143). A ideia de território está marcada pelo sentimento de pertença mais também pelas relações de poder e controle que ali ocorrem “O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder” (RAFFESTIN, 1993, p. 144).

Em complemento ao citado, Andrade (1995) ao tratar sobre as relações do território, destaca que este, está associado à ideia de poder, de controle, seja ele o poder público, estatal, ou das grandes empresas, que estendem seus poderes por grandes áreas, juntamente com o sentimento dos atores, de fazer parte daquele lugar. O território se difere do conceito de espaço, mas de toda forma esses se interagem:

Território e espaço se complementam em um todo bidimensional, o primeiro como base de sustentação e delimitação geofísica para que o segundo emerja e flua com configurações próprias de dinamismos fenomenológicos, inclusive vitais, nos limites do primeiro (ÁVILA, 2000, p. 30).

Santos (1997) dimensiona que a territorialidade parte da autenticidade local, por meio de ações coletivas de iniciativa dos atores locais, estes contagiados pelo sentimento de pertencer a algo de forma consciente, parte em ações efetivas para sua emancipação no local. Assim sendo, o território inicia-se pelas ações de seres humanos em um determinado meio ambiente dentro de um espaço-tempo, oportunizando neste momento que o espaço se modifique e crie características próprias, sendo agora possível conceber um território formado por uma teia de relações.

Ao definir território, Haesbaert (2004), o divide em três categorias: a política ligada às relações de poder, que em sua maioria são associadas aos poderes institucionais como o do estado, mas que não se finda apenas nele, podendo também ocorrer entre os sujeitos. A cultural ligada às dimensões simbólicas do território vivido e a categoria econômica, em que se enxerga o território como fonte de recursos, onde se relaciona o embate das classes sociais e das relações de trabalho.

O território pode ser a extensão do espaço em si, mas também pode ser as relações vividas nele. De acordo com Castilho (2013) uma vez que se entende o território constituído de vínculos de poder, culturas, simbolismo, econômica, meio ambiente e a apropriação de grupos do território vivido, este deixa de ser apenas um espaço físico e passa a ser algo que gera sentimento de pertença. Castilho (2013, p. 14) sobre território enfatiza que: “[...] a ideia de apropriação de um espaço, uma parcela geográfica por uma comunidade que se apropria do lugar e reconhece nele sua história, sua identidade. Assim a territorialização é um ato essencial para a construção do sentimento de pertença local.” Ainda, Palhemos e Castilho (2019, p. 15), complementam:

[...] o território necessita de um espaço para que exista, mas não apenas isso precisa, também, de um ou mais sujeitos desenvolvendo ações – intencionais ou inconscientes criadas pelos atores. O termo território pode significar coisas

diferentes [...] pode ser relacionado à própria extensão de um lugar ou pelo vivido dentro do espaço.

Entender o território é fundamental no contexto da imigração, pois como afirma Haesbaert (2004) ao migrar para um local totalmente novo, os imigrantes sofrem um processo de (des) territorialização, que possui base não somente com o segmento espacial, pois esses grupos no processo de deslocamento perdem a identidade vinculada ao espaço outrora ocupado.

3.3 Comunidade e sentimento de pertença

O sentimento de pertença se desabrocha dentro das comunidades, esse sentimento tende a contagiar os atores locais, sendo fundamental para a participação deste em movimentos de mudanças na localidade, assim como o seu processo de emancipação, uma vez que esse propicia a união comunitária.

Ávila (2000) ao discorrer sobre o sentido de comunidade, trata que essa, configura-se por um grupo de pessoas que se articulam e interagem em relacionamentos primários, como: cadeias de contatos e vínculos que os indivíduos formam entre eles, ao longo do cotidiano vivido, de maneira fortuita, espontânea e informal. Nas comunidades ocorre também os relacionamentos secundários, esses se pautam nas regras formais: “leis, normas, regimentos, regulamentos, entre outros, que são de controle externo e implicam nas tomadas de decisões desses grupos.

Ao Desenvolvimento Local a “comunidade ideal” é aquela em que as relações primárias se sobressaiam sobre as relações secundárias ou que ocorra uma estabilidade entre as duas. Como exemplifica Ávila (2000, p. 33): “a ‘comunidade média ideal’ para efeito do desenvolvimento local é aquela *stricto sensu* em que haja certa (não exagerada) preponderância dos relacionamentos primários sobre os secundários ou no máximo se conste o equilíbrio entre essas duas categorias.”

As comunidades partilham, objetivos, interesses, identidades sentimentos em comum, partilha e laços de coesão, sendo esses os elos essenciais para o desenvolvimento de dentro para fora das comunidades, um efeito de emancipação que parte dos próprios atores. Ademais, a comunidade se constitui no sentimento de pertencer a uma coletividade, a ligação a um lugar, reage ao individual e sua interação com o coletivo.

Neste sentido, o sentimento de pertença torna-se aspecto crucial para que os indivíduos pertencentes a uma determinada comunidade, sintam-se parte do processo de emancipação e assim possam operar frente ao cotidiano vivido:

O sentimento de pertencimento é uma grande ferramenta para o verdadeiro desabrochar do Desenvolvimento Local, além de despertar e criar a identidade do ator com as estruturas de cultura, crenças, valores e forma de vida da comunidade, desperta a iniciativa de participação sobre o futuro da comunidade (NANTES; CASTILHO 2015, p. 40).

Le Bourlegat (2006) salienta que cada espaço de vida é um lugar existencial no qual é possível o desabrochar de sentimentos de afetividade e de pertença, esses espaços são animados por relações familiares, comunitárias, societárias que ascendem por eles um sentimento de pertencer. Quando esses sujeitos se relacionam dentro de espaços, lugares e territórios, observa-se suas manifestações econômicas, culturais e identitárias, que sob a ótica de Nantes e Castilho (2015, p. 34) revigoraram:

O sentimento de pertencimento nos projeta a escolher aquela comunidade, aquele projeto, aquele lugar, sob o olhar dos conceitos de desenvolvimento local, que contribuem para o desabrochamento do sentimento de pertencimento que passou de espaço para território e lugar respeitando a cultura, o histórico passado e a situação econômica de cada lugar.

Com o sentimento de pertença abre-se o caminho para o despertar dos membros da comunidade, para ações que garantam seu futuro, sua sobrevivência. Nesse território em comum, enxergam-se os relacionamentos afetivos pautados na solidariedade, elementos fundamentais para que as comunidades, por meio desses elos criem os caminhos indispensáveis para o desenvolvimento local.

3.4 Cultura e identidade

Por intermédio da vivência coletiva em um território e a formação histórica em comum de uma comunidade, que se observa a partilha de valores identitários e culturais, dos atores locais. Os conceitos de identidade e cultura são demasiadamente complexos, é necessário entendermos alguns elementos para melhor compreendermos a cultura e identidade que carregam os imigrantes

De acordo com Ávila (2000) ao tratar de identidade, pode-se estar se mencionando um conjunto das mesmas propriedades de um grupo de seres, em função daquilo que lhes é comum: hábitos, sentimentos, características étnicas, interesses, índole entre outros. O termo

identidade caminha conforme o autor por dois horizontes de significação, o individual e o coletivo. No ponto de vista individual, a identidade se refere a um conjunto de propriedades fundamentalmente típicas de cada indivíduo, do qual o mesmo se diferencia dos demais seres da natureza. No coletivo, a identidade além das propriedades individualizantes citadas acima, agora agregam e são comuns a dois ou mais seres, que se associam, formando um grupo.

No todo, as características identitárias de um indivíduo ou de um grupo se manifesta (m) por meio de seu (s) costume (s), na (s) forma (s) de se vestir (em), de se comunicar (em), de interpretar (em) e agir (em) no mundo.

Em complemento, a identidade se revela no conjunto das relações humanas, podendo os elementos identitários de um agrupamento de seres se convergirem e se manifestarem de forma conjunta, fazendo com que grupos que partilhem de uma identidade em comum se aproximem. Por outro lado, grupos que manifestam característica identitárias divergentes tendem a se afastar no campo social e por muitas vezes no político.

A identidade se relaciona com a formação histórica de cada indivíduo ou grupo de seres, partindo do particular quando tratamos das pessoas e dos pequenos grupos, ou do geral quando falamos de grandes grupos e de identidades nacionais. Tanto o conjunto, quanto ao indivíduo podem herdar suas características identitárias, daqueles que os antecederam e passar essas para gerações futuras, apresentando seu caractere geracional. Ressalta-se que as trocas identitárias entre grupos é uma perspectiva possível.

Ainda sobre identidade, Hall (2006) assinala três concepções sobre o conceito: a) sujeito do Iluminismo b) sujeito sociológico e c) sujeito pós-moderno. Para sujeito do Iluminismo a identidade estava localizada no centro do “eu” de uma pessoa, podendo ser considerada uma visão individualista do sujeito e de sua identidade, nesse conceito as características de um ser emergiam em seu nascimento e com ele se desenvolvia, mas essencialmente ele permanecia o mesmo. Para o sujeito sociológico se reflete a crescente complexidade do mundo moderno, e noção de que esse centro do sujeito o “eu” não era autossuficiente, por verdade este era formada na relação com o outro, ocorrendo a mediação dos valores, sentidos e símbolos além da cultura do local, que este habita, ocorre nessa concepção a interação entre o eu e a sociedade. Na concepção pós-moderna fala-se de uma fragmentação das identidades em que um sujeito não é formado apenas por uma, mas por várias identidades, e algumas vezes essas são contraditórias, a ponto de que nossas identidades culturais, tornarem-se provisórias, variáveis, não-fixas e não-permanentes.

Tanto a cultura, quanto a identidade são características fundamentais dos seres humanos, são esses traços que nos diferem de outros seres vivos, e que categorizam nossas relações enquanto grupo:

A cultura é essencialmente uma característica humana, pois somente o homem tem a capacidade de desenvolver culturas (destacando-se dos animais e vegetais), a cultura de cada grupo social é repassada aos seus descendentes, reforçando a ideia de cultura ser um elemento social. Assim, cultura é um conceito que pode ser empregado tanto para comunidades desenvolvidas do ponto de vista técnico ou econômico, quanto para sociedades mais primitivas, que se organizam de forma essencialmente primária (CASTILHO, 2013, p. 2).

A cultura e a identidade fazem parte dos grupos que se concentram em um território, vinda das relações desses indivíduos e sua interação com o meio em que vivem. As características identitárias, é o que difere e ressaltam as diversidades locais, construindo em cada espaço uma identidade própria. “A cultura está sempre enraizada em uma base territorial, proveniente da integração do homem com a comunidade e com o espaço, adaptando-se, portanto, às diversidades locais para construir sua própria identidade” (CASTILHO, 2013, p.4).

Referente à cultura, Laraia (2005) observa que esta possui um conceito amplo que abarca diversos aspectos das manifestações humanas. As práticas humanas materiais e imateriais, manifestadas no modo de um grupo social interagir com o mundo e os demais grupos sociais são os seus elementos culturais. Dessa forma cultura são as crenças, hábitos, conhecimentos e as produções de uma sociedade.

3.5 Desenvolvimento e desenvolvimento local.

Por muito tempo o conceito de desenvolvimento foi ligado ao desenvolvimento econômico e produtivo de um país, ou seja, o efeito de se desenvolver, crescer, aumentar e progredir economicamente. Nessa visão o desenvolvimento de uma sociedade era medido pelo estágio econômico que esta teria atingido, caracterizado por altos índices de rendimentos, recursos naturais e fatores de produção. O alcance desse estágio econômico, comprovaria o desenvolvimento social e político de uma nação.

No entanto, Ávila (2000) salienta que o crescimento econômico, por si só não atesta o desenvolvimento e tudo aquilo que o termo agrega. Nessa problemática, indicadores de desenvolvimento como o Produto Interno Bruto (PIB) que soma todos os bens e serviços finais produzidos por um país e outros tipos de marcadores, visam apenas para o ponto de vista econômico de caráter quantitativo, enquanto o desenvolvimento implica também em

medições qualitativas do processo de evolução econômica e social, e a forma como esse repercute na população, devendo, portanto, envolvê-la no processo.

A captação de renda dos países não necessariamente se converte em mudanças qualitativas nas vidas dos seres humanos, mesmo quando ocorre a distribuição da renda adquirida, situação esta, que nunca sucedeu de forma efetiva, principalmente nos países subdesenvolvidos ou em processo de desenvolvimento. O que se enxerga em verdade, é o distanciamento da qualidade de vida das classes mais baixas da sociedade, em detrimento das mais altas, o acúmulo de capital dos países mais ricos, enquanto a grande parcela da população vive abaixo da linha da pobreza e da fome.

Com aporte teórico de Ávila (2000, p.24) apura-se que no desenvolvimento, busca-se o conjunto, o todo, pois: “[...] o que nos parece lógico é que as duas frentes de desenvolvimento – a social e a econômica - andem interativamente juntas.” Para que assim ocorra o desenvolvimento na totalidade das comunidades, onde o social age em partilha com o econômico e dessa forma ocorra o alavancamento social priorizando as relações quali-quantitativas e “as dimensões de concretude da vida humana: saúde, higiene, salubridade, trabalho, segurança, educação, moradia, lazer, cultura, iniciativa, criatividade e congêneres” (ÁVILA, 2000, p.25).

O desenvolvimento visa a prosperidade de uma comunidade atingindo os âmbitos sociais, culturais, humanos e educacionais, assim como os econômicos, em que as transformações são profundas e contínuas.

Em complemento ao abordado a área do Desenvolvimento Local preza que as próprias comunidades busquem se organizar, nos seus âmbitos sociais, envolvendo as escolas, locais de trabalho, organizações políticas e institucionais, proporcionando o desenvolvimento de dentro para fora. “No processo de desenvolvimento, o alvo central é o ser humano como artesão do seu êxito ou fracasso, pois se requer que cada um, ao se tornar responsável pelo seu próprio progresso, de toda a ordem e em todas as direções [...]” (Ávila 2000, p. 23). O processo de desenvolvimento contorna as ações que partem da coletividade que influencie o entorno, que dinamize as mudanças em sua totalidade, pensando a relação da pessoa humana com o meio ambiente e seu equilíbrio com a comunidade.

Para Brostolin (2007) na ótica do Desenvolvimento Local a estratégia de desenvolvimento humano deve ser descentralizada, no que concerne a intervenção única do estado, devendo ocorrer a participação de todos. É notável como os planos nacionais de desenvolvimento são frequentemente frustrados devido a não incluir nos processos de planejamento e implementação a participação dos próprios beneficiários. Portanto, não se

obtém desenvolvimento sem que se visualize o ser humano em sua integridade, promovendo o despertar de sua cônscienciac critica frente ao cotidiano vivido e pela instrumentalização da educação. Brostolin (2007, p. 108)) assinala ainda, que:

Uma comunidade desenvolve-se quando torna dinâmicas suas potencialidades. E, para isso acontecer, é necessário a reunião de vários fatores, dentre eles, o nível educacional da população. É preciso a existênciade pessoas com condições de tomar iniciativas, assumir responsabilidades e empreender novos negócios, buscando apoio no poder local e em outros níveis de governo, pois desenvolver implica sempre em mudanças e participação da sociedade.

Dessa maneira, quando se aborda o Desenvolvimento Local refere-se às transformações contínuas e autônomas das comunidades, onde o sentimento de solidariedade e pertencimento dos atores, são a força motriz geradora das mudanças endógenas. Nantes e Castilho (2005, p. 46) enfatizam que: ao tratar sobre Desenvolvimento Local nas comunidades, aludem que o termo também está “[...] ligado aos projetos inovadores e mobilizadores de uma comunidade, envolvendo todos os atores com a função de articular as potencialidades locais nas suas próprias condições de experiencia vividas dentro da comunidade.”

O conceito de Desenvolvimento Local, caminha para o entendimento dos conjuntos sociais inseridas em territórios e como suas relações sociais dentro do cotidiano vivido se manifestam. Ainda, com base nos estudos de Ávila (2005), o núcleo conceitual de Desenvolvimento Local percorre no desabrochamento das capacidades e competências de uma comunidade, que partem dos interesses em comum dos envolvidos. Sua concepção é endógena, ela é democratizante e democratizadora, integrante e integradora além de autossustentável.

As relações da comunidade haitiana se desenrolam dentro de um território, dado isso há necessidade de entender como as relações desses se desenvolvem, se há nessa localidade os caminhos necessários para o sentimento de pertença e manifestações identitárias e culturais, para que assim e por meio desse, ocorra a partilha de sentimentos de unidade entre os atores, para a transformação plena da comunidade.

4 GLOBALIZAÇÃO, EMERGÊNCIA E COMPLEXIDADE MIGRATÓRIA

Anvant ou monté bois, gadé si ou capab descem li.

(Antes de subir numa árvore, veja se você é capaz de descer)

Provérbio haitiano

Seria imprudente começar este capítulo de outra forma, se não, a de tecer considerações primárias sobre os movimentos migratórios no mundo. Como registra o sensato provérbio haitiano, extraído do livro “País sem chapéu” do escritor - Dany Laferrière, que esclarece: “antes de subir numa árvore, veja se você é capaz de descer”. Assim, é com demasiada prudência que se inicia os apontamentos sobre a imigração, globalização, emergência e complexidade migratória.

A imigração é um dos fenômenos mais complexos da atualidade, contemplando em sua estrutura representações políticas, econômicas, sociais, demográficas, simbólicas e identitárias. Ao se trabalhar movimentos tão complexos, é necessário ter a atenção redobrada, para que não se escape às generalizações, ou que estudo se finde em discussões rasas, sem o devido aporte dos conceitos, tipologias, e teorias que contornam o tema.

Dessa forma, estudos sobre migrações, caminha pelo campo teórico da “Migrações de Crise”, orientando-se pela Nova Lei de Migração brasileira e seu viés humanitário, alinhando-se, por conseguinte, aos campos da escuta e acolhimento.

As migrações internacionais como um evento significativo contemporâneo que o é, tomou a partir do século XX, dimensões singulares, alinhando-se à nova realidade da globalização, e das tecnologias de informação, comunicação e transporte, estas conectam o mundo de uma forma jamais presenciada na história. No último século os fluxos migratórios se intensificaram ao redor do mundo, resultando no aumento significativo de migrantes e refugiados em busca de abrigo e melhores condições de vida nos limites territoriais das nações. Integra-se a essas movimentações as disputas políticas, fronteiriças, religiosas e econômicas, cada vez mais presentes na circunstância internacional, colaborando para o crescimento de um já alto índice de deslocamento.

Frente a essa existência, caracterizada pelo conflito e pela hegemonia do poder por líderes nacionais, resta ao imigrante a busca por outras localidades, que proporcionem melhores condições de vida, para si e para os seus. Os imigrantes então se deparam com um sistema que criam as conjunturas que os fazem migrar, ao mesmo tempo em que ocorre o controle cada vez mais rígido dos estados sobre suas fronteiras.

Em conformidade ao assentido, a contemporaneidade se abre para uma nova realidade de deslocação em massa, no qual esses sujeitos se deparam com travessias agenciadas por coiotes, violência sexual, tráfico de pessoas, abuso de autoridade, fome, frio e demais tipos de situações que ferem a dignidade humana. Entrelaça-se nesta conjuntura o papel dos estados, principalmente os receptores das maiores levas de imigrantes, na formulação de suas políticas migratórias, para a chegada, saída e permanência desses grupos.

Referente ao aludido a intensificação das migrações, levou pesquisadores a investigarem esses eventos, para tentar compreender seus desdobramentos no atual sistema-mundo. Surgiu diante disso, uma infinidade de terminologias, teorias e conceitos, que fomentam os debates e os estudos migratórios. A heterogeneidade de conceitos surge na proposta desafiadora de trazer ferramentas que ajudem a responder esse fenômeno da mobilidade contemporânea, as suas causas e consequências. Uma vez que se tornam mais complexas, torna-se mais difícil de serem contabilizadas, ficam mais resistentes a marcos teóricos únicos, pois apresentam características multifacetadas complexas e em escalas divergentes (CAVALCANTE, *et al.*, 2019.)

Justamente por possuir um caráter múltiplo, como já comentado, necessita-se que o pesquisador busque da melhor maneira possível, o embasamento teórico necessário para suas afirmações, orientado dessa forma o leitor, sobre os caminhos que pretende seguir em sua pesquisa. Consoante a isso, ressalta-se a importância dos campos teóricos,⁷ que nos dão o norte para o entendimento desses regimes, para que assim possamos formular práticas adequadas para o enfrentamento das problemáticas que os cercam. Entretanto, não se idealiza colocar os movimentos migratórios em caixas pré-delimitadas e estanques, podendo, portanto, reduzir suas multiplicidades de concepções, moldando-as a modelos migratórios “X” ou “Y”. Ressalta-se que as modalidades das locomoções internacionais são multíplices, principalmente se forem consideradas as trajetórias de cada indivíduo, sendo improvável a narração plena de todas.

Sobre os campos teóricos das migrações internacionais, Nolasco (2016) ressalta que a ausência de definições claras; a grande quantidade de categorias utilizadas; e a dificuldade de quantificar os fluxos migratórios, dificultou a criação de diagnósticos em escala global, prejudicando o desenvolvimento de políticas adequadas, para o enfrentamento das crises

⁷ Quando se aborda o termo teoria trate-se segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2009, p. 16) dos: conhecimentos que foram construídos cientificamente sobre determinado assunto, por outros estudiosos que o abordaram antes de nós e lançam luz sobre nossa pesquisa, são chamados de *teorias*. A palavra tem origem no verbo grego *theorein* cujo significado é “ver”.

humanitárias⁸ presentes nos deslocamentos. Diante de tais afirmações, o autor revigora sobre variedades conceituais e de categorização dos movimentos migratórios e sua diversidade de critérios tipológicos, reafirmando a inexistência de uma teoria geral das migrações, que possa abarcar todos esses fluxos. Sua hipótese parte então para a complementaridade das análises.

Todo o exercício de definição de conceitos mais não é do que uma tarefa de inclusão e exclusão de características, dimensões e dinâmicas [...] A maleabilidade conceitual de “migrações” varia num intervalo entre dois extremos dicotómicos, em que num dos lados a definição é tão ampla que inclui todas as formas de mobilidade, e no outro, pelo contrário, é tão restrita que exclui da conceção determinados movimentos (NOLASCO, 2016, p.2).

Mesmo não havendo uma teoria única para tratar sobre todos os modelos de migrações, a ausência da utilização dos campos teóricos pode resultar em análises pouco produtivas para o enfrentamento das problemáticas que implicam o curso de pessoas em fronteiras historicamente delimitadas. Dessa forma evidencia-se a necessidade do aporte das teorias que analisam as migrações internacionais, oportunizando o debate pleno desses fenômenos. Como sugere Nobre (2016), ao discorrer sobre o sujeito migrante é abordar sobre da sociedade como um todo, é considerar o contexto histórico, questionar sua situação, é se importar, não se abster, buscar soluções, é reconhecer o “outro”, uma vez que Sayad (1998), aborda o “fato social total”.

A tarefa de discorrer sobre migração é tecer sobre o todo, dissecar as estruturas, enxergar o próximo e ver em que parte este está inserido. Mesmo que tratar sobre migrações seja uma tarefa difícil, recusando a fuga do assunto, pensando na contribuição sobre o tema, busca-se neste tópico retratar alguns de seus desdobramentos e apresentar ferramentas que apontem possíveis caminhos para a crise humanitária, que de acordo com esse estudo são produto e produtoras dos movimentos migratórios.

Com os devidos questionamentos iniciais levantados, empenha-se em exemplificar o atual cenário da globalização na contemporaneidade e como a troca desigual entre os países, juntamente com as disputas territoriais e crises ambientais geram a mobilidade de pessoas. Procurando compreender em qual dessas definições encaixam-se os deslocamentos dos imigrantes haitianos, foco do estudo.

Sendo assim, o campo teórico que orienta essa pesquisa é o das Migrações de Crise, um campo novo para análise migratória, que visualiza as movimentações a partir das

⁸ Ao se tratar da crise humanitária, refere-se as situações que atinge a um país ou povo, que sofrem com situações que atingem os setores vitais, dessa sociedade. É um tipo de situação emergencial que pode impactar seguimentos da política da saúde e da dignidade humana a ponto de desestabilizá-la.

situações de crise que fazem com que pessoas se desloquem, questionando o fator de “crise migratória”, ressaltando- que não são os migrantes produtores dessas situações, e sim os principais afetados por esses regimes.

Complementa-se a análise sobre a ótica da nova Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, da migração e seu caráter humanitário. Prosseguem-se os estudos sobre as imigrações sem a intencionalidade de abordar toda a sua complexidade, e variedades de fluxos, buscando não subir alto o bastante em uma árvore, que não consiga descê-la.

4.1 Migrações internacionais: vocabulário, termos e conceitos

O senso comum tende a relacionar socialmente os termos imigrantes, refugiados e apátridas, tal situação pode causar sérios problemas, quando trazemos esse caráter social, para o campo jurídico. A generalização, a falta de escuta e compreensão do indivíduo em curso, acaba por prejudicá-lo ao que se refere sua condição em um possível país de destino, seja na busca por ajuda humanitária, asilo ou visto de permanência⁹. Por conseguinte, neste tópico exemplifica-se alguns regimes, para que assim seja possível se discutir sobre trajetória haitiana até o país brasileiro.

As migrações podem ser entendidas como deslocamentos populacionais dentro de um determinado espaço geográfico, podendo ser temporária ou definitiva. Tampouco é somente isso, pois essa não se limita apenas ao espaço físico, se estende às relações econômicas, políticas, sociais e simbólicas. Como exemplifica Sayad (1998, p.56) :

[...] por quanto esta consiste no deslocamento de populações por todas as formas de espaço socialmente qualificadas (o espaço econômico, espaço político no duplo sentido de espaço nacional e de espaço da nacionalidade e do espaço geopolítico, espaço cultural sobretudo em suas dimensões simbolicamente mais "importantes", o espaço linguístico e o espaço religioso etc.).

Ainda, as migrações podem reter curtas distâncias ou longos percursos, agindo em sua maioria de ações coletivas. Quando tratamos sobre as migrações devemos evitar tratá-las por apenas uma hipótese ou ótica interpretativa, sendo os fatores que levam à locomoção de pessoas, múltiplas. Os motivos das mobilidades podem ser voluntárias ou forçadas¹⁰, as movimentações podem ser causadas por relações políticas, econômicas e religiosas ou carregar caráter mistos, elencando variados fatores, característica cada vez mais frequente

⁹ Também se manifestam na xenofobia e no racismo.

¹⁰ Os processos migratórios são classificados em voluntários, quando movidas pela vontade, ou involuntárias, quando motivadas por fatores externos à vontade do indivíduo, em regra, o indivíduo migra para sobreviver.

atualidade. Em complemento a Organização Internacional para as Migrações (OIM), considera como migração:

Processo de atravessamento de uma fronteira internacional ou de um Estado. É um movimento populacional que compreende qualquer deslocação de pessoas, independentemente da extensão, da composição ou das causas; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes económicos (OMI, 2009, p. 40).

Quanto à duração, esse deslocamento pode ser definitivo: quando a pessoa passa a residir permanentemente no local de destino, ou pode ser temporário: quando a pessoa se estabelece apenas por um determinado período em um espaço, podendo retornar ao país de origem ou buscar uma nova localidade. Os apontamentos sobre migrações são extensos, e cresceu com estudos ao passar dos tempos, surgiu então um vocabulário específico e vasto para a temática, no qual os órgãos nacionais e internacionais especializados nos assuntos colaboram para sua compreensão e a partir deles organizam suas ações. Se localizar nos termos, corrobora para domínio das discussões sobre o tema, sendo também importante para identificarmos as diferentes dinâmicas existentes nesses processos de locomoção. Posto isto, o Quadro 2 a seguir apresenta alguns destes termos, utilizados pelos órgãos internacionais de migração.

Quadro 2 - Termos utilizados no campo das migrações

Termo	Definição
Migração	Processo de atravessamento de uma fronteira internacional ou de um Estado. É um movimento populacional que compreende qualquer deslocamento de pessoas, independentemente da extensão.
Migração assistida	Circulação de migrantes com o apoio de um Governo, de Governos ou de uma organização internacional, por oposição à migração espontânea e não assistida.
Migração circular	A migração circular é o movimento, temporário e mais permanente, entre países que quando voluntário e ligado às necessidades laborais de países de origem e de destino, pode beneficiar todos os envolvidos.
Migração clandestina	Migração secreta ou encoberta em violação das exigências em matéria de imigração. Pode ocorrer quando um estrangeiro viola os regulamentos de entrada de um país ou, tendo entrado legalmente, nele permanece em violação dos regulamentos de imigração.
Migração de retorno	Deslocamento de pessoas que regressam ao seu país de origem ou de residência habitual, geralmente, depois de passarem, pelo menos um ano noutra país. Este retorno pode ou não ser voluntário. A migração de retorno inclui o repatriamento voluntário.
Migração espontânea	Indivíduo ou grupo que inicia e prossegue o seu plano de migração sem qualquer ajuda externa. A migração espontânea é geralmente causada pelos fatores de atracção e de repulsão e caracteriza-se pela falta de auxílio estatal ou de qualquer outro tipo de auxílio nacional ou internacional.

Migração forçada	Termo geral usado para caracterizar o movimento migratório em que existe um elemento de coação, nomeadamente ameaças à vida ou à sobrevivência, quer tenham origem em causas naturais, quer em causas provocadas pelo homem (por ex., movimentos de refugiados e pessoas internamente deslocadas, bem como pessoas deslocadas devido a desastres naturais ou ambientais, químicos ou nucleares, fome ou projetos de desenvolvimento).
Migração interna	Circulação de pessoas de uma região do país para outra, com a finalidade ou o efeito de fixar nova residência. Este tipo de migração pode ser temporário ou permanente. O migrante interno desloca-se, mas permanece dentro do seu país de origem (por ex., migração de zonas rurais para zonas urbanas).
Migração internacional	Movimentos de pessoas que deixam os seus países de origem ou de residência habitual para se fixarem, permanente ou temporariamente, noutra país. Consequentemente, implica a transposição de fronteiras internacionais.
Migração irregular	Movimento que ocorre fora do âmbito das normas reguladoras dos países de envio, de trânsito e de acolhimento. Não existe uma definição clara ou universalmente aceite de migração irregular. Da perspectiva dos países de destino a entrada, a permanência e o trabalho num país são ilegais, sempre que o migrante não tenha a necessária autorização ou os documentos exigidos pelos regulamentos de imigração relativos à entrada, permanência ou trabalho de um dado país
Migração laboral	Movimento de pessoas do seu Estado para outro Estado com a finalidade de aí encontrar emprego. A migração laboral está regulada nas leis sobre migração da maioria dos Estados. Além disso, alguns Estados desempenham um papel ativo na regulação da migração laboral externa e procuram oportunidades no estrangeiro para os seus nacionais.
Migração ordenada	Deslocamento de pessoas do seu lugar de residência habitual para um novo lugar de residência, com respeito pelas leis e regulamentos que regem a saída do país de origem e a viagem, o trânsito e a entrada no país de acolhimento.
Migração regular	Migração que ocorre por vias legais reconhecidas.
Migração total/líquida	Soma das entradas ou das chegadas de imigrantes e das saídas ou das partidas de emigrantes que corresponde ao volume total de migração e se designa por migração total, distinguindo-se da migração líquida ou da balança migratória que resulta da diferença entre as chegadas e as partidas. Este balanço designa-se imigração líquida se o número de chegadas for superior ao das partidas e emigração líquida se o número de partidas for superior ao número de chegadas.
Migrante	No plano internacional não existe uma definição universalmente aceite de migrante. O termo migrante comprehende, geralmente, todos os casos em que a decisão de migrar é livremente tomada pelo indivíduo em questão, por razões de “conveniência pessoal” e sem a intervenção de fatores externos que o forcem a tal. Em consequência, este termo aplica-se, às pessoas e membros da família que se deslocam para outro país ou região a fim de melhorar as suas condições materiais, sociais e possibilidades e as das suas famílias.
Migrante ambiental	o termo aplica-se a pessoas ou grupos de pessoas que, devido a alterações ambientais repentinas ou progressivas que afetam negativamente as suas vidas ou as suas condições de vida, veem-se obrigados a deixar as suas residências habituais, ou escolhem faze-lo, temporariamente ou permanentemente, e que se deslocam dentro do próprio país ou para o estrangeiro.

Migrante econômico	Pessoa que deixa o seu lugar de residência habitual para se instalar fora do seu país de origem, a fim de melhorar a sua qualidade de vida. Este termo pode ser usado para distinguir refugiados que evitam perseguições e também se refere a pessoas que tentam entrar num país sem a autorização e/ ou recorrendo a procedimentos de asilo de má fé. Aplica-se também a pessoas que se instalaram fora do seu país de origem enquanto dura uma estação de colheita, mais propriamente designados por trabalhadores sazonais.
Migrante qualificado	Trabalhador migrante a que, devido às suas qualificações, geralmente é concedido um tratamento preferencial relativamente à admissão num país de acolhimento (e, consequentemente, está sujeito a menos restrições no que se refere à duração da estadia, à mudança de emprego e ao reagrupamento familiar).

Fonte: OIM, Glossário sobre Migração (2009), elaborado pelo próprio autor.

O indivíduo que se desloca, pode ser situado dentro de uma nação de origem, trânsito ou destino como **emigrante** ou **imigrante**. O **emigrante** é aquele que sai de seu país de origem, para viver em outro país. A Lei Brasileira nº Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, considera emigrante no Brasil aquele que: “III - [...] brasileiro que se estabelece temporária ou definitivamente no exterior;”. Já o **imigrante** é aquele indivíduo que chega/entra em um país estrangeiro. Imigrar trata-se da entrada de uma pessoa a um país e sua instalação, ou seja, todo aquele que é imigrante já foi emigrante pelos olhos do país de origem. Ainda a Lei brasileira nº 13.445 compreende imigrante no Brasil: “II - imigrante: pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil”.

Outro regime alarmante no contexto internacional são os refugiados, o regime internacional dos refugiados teve início no começo do Século XX, com o crescimento significativo de deslocamentos para o além-fronteira, causados pelos eventos que modificaram a constituição político-social do mundo, marcadas pelas perseguições políticas da Primeira e Segunda Guerra Mundial, em que milhões de refugiados produtos dessas disputas, sentiam-se deslocados dentro de sua até então, própria nação. Esse período foi marcado por cenas de terror, morte e fome que varreram o continente europeu; a realidade era de um território devastado de constante conflito.

Em face disso, Lapa (2021) exemplifica, que em 1950, foi estabelecido o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), sendo elaborado no ano seguinte a Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (Convenção de 1951), que revigora as bases normativas universais sobre refúgio, abarcando os milhões de indivíduos que passavam por situações de perseguições políticas, durante e no pós-guerra, reconhecendo o caráter social de acolhimento e ajuda humanitária.

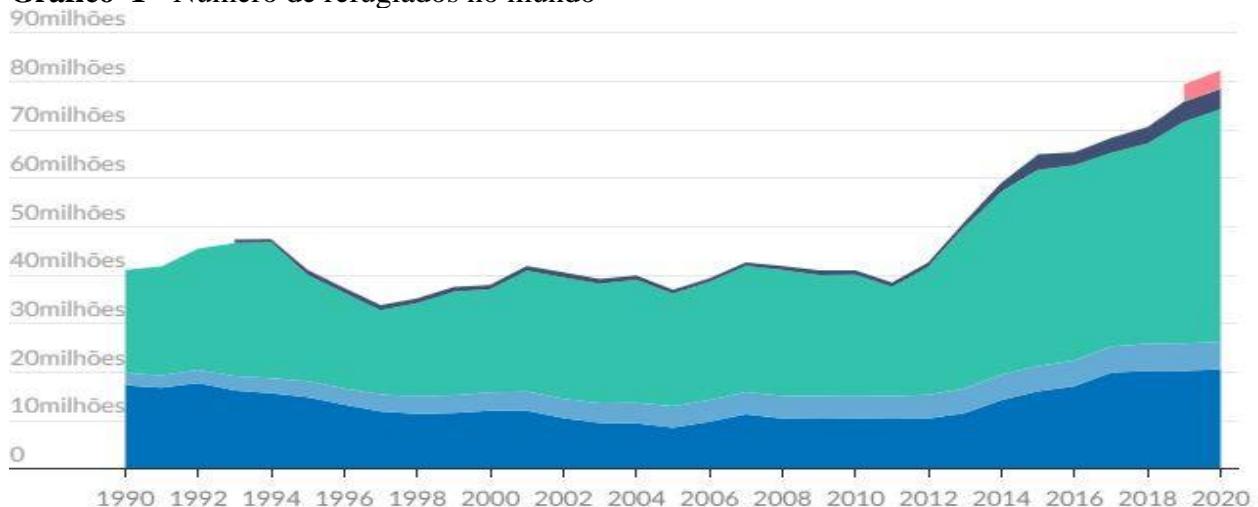
A Convenção de Genebra sobre o Estatuto dos Refugiados, de 1951, artigo 1º, A, inciso II e o Protocolo de 1967, relativo ao Estatuto dos Refugiados, assevera como refugiado:

[...] em consequência dos acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951 e temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele.

A Convenção consagrou também o princípio de *non-refoulement* que garante a não expulsão do indivíduo pelo estado, visto que a devolução causaria risco de vida iminente a elas, tendo dessa maneira o dever do acolhimento¹¹. Esse princípio surge frente ao aumento cada vez mais expressivo do controle das fronteiras nos países europeus, característica ainda vigentes nas dinâmicas de migrações internacionais.

Segundo a ACNUR, refugiados são aqueles que estão fora de seu país de origem por consequência de temor, causada por perseguição política e/ou religiosa, perseguição por motivações de raça/etnia ou nacionalidade, podendo também se mostrar por vias de generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados. Segundo a Agência da ONU para refugiados no ano de 2020, cerca de 82,4 milhões pessoas foram forçadas a se deslocar devido a conflitos políticos, violência e violação dos direitos humanos, sendo 26,4 milhões de refugiados e quase a metade sendo menor de 18 anos. Como indica os dados no Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 - Número de refugiados no mundo



¹¹ Em seu preâmbulo, A Convenção de 1951 reconhece o caráter social e humanitário do problema dos refugiados e declara que apenas a cooperação internacional pode reduzir os encargos indevidamente pesados dos Estados de primeiro asilo, ressaltando que os Estados devem “fazer tudo que estiver ao seu alcance para evitar a tensão” (ACNUR, 1984)

	Refugiados (sob mandato do ACNUR)		Refugiados palestinos (sob mandato do UNRWA)
	Pessoas deslocadas internamente		Solicitantes da condição de refugiado
	Venezuelanos deslocados fora de seu país**		

Fonte: Relatório de tendências globais do ACNUR, 2021.

Complementar ao apresentado, a Lei brasileira nº 9.474/1997 - Art. 1º de 22 de julho de 1997, reconhece como refugiado todo indivíduo que:

I - Devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;

II - Não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;

III - Devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

A lei também está consonante, ao abranger aos familiares a extensão do termo, considerando o processo ao qual se refere o refúgio, afirmando:

Art. 2º - Os efeitos da condição dos refugiados serão extensivos ao cônjuge, aos ascendentes e descendentes, assim como aos demais membros do grupo familiar que do refugiado dependem economicamente, desde que se encontrem em território nacional.

Congruente ao contexto de refúgio a Declaração de Cartagena teceu sobre os direcionamentos acerca de Asilo e Proteção Internacional de Refugiados na América Central e Latina, ampliando os conceitos, uma vez que até o momento os acordos tratavam da realidade europeia. Sendo assim as novas dimensões tomadas nesse continente requer reforços específicos nos países receptores, principalmente no que concerne a crise econômica características desse setor, considerando a harmonização e esforços nacionais para recepção desses contingentes:

[...] considere também como refugiados as pessoas que tenham fugido dos seus países porque a sua vida, segurança ou liberdade tenham sido ameaçadas pela violência generalizada, a agressão estrangeira, os conflitos internos, a violação maciça dos direitos humanos ou outras circunstâncias que tenham perturbado gravemente a ordem pública [...] Adotar a terminologia estabelecida na Convenção e no Protocolo, citados no parágrafo anterior, com o objetivo de diferenciar os refugiados de outras categorias de migrantes [...] Fortalecer os programas de proteção e assistência aos refugiados, sobretudo nos aspectos de saúde, educação, trabalho e segurança (ACNUR, 1984, p. 2-3).

A ACNUR também salienta a importância da distinção entre as terminologias de refugiado dos demais migrantes, uma vez que pessoas refugiadas estão em tentativa de

escapar de conflitos armados ou perseguições, deste modo a sua situação de risco impossibilita sua volta para casa.

Os refugiados quando buscam a sua segurança, lançando-se entre os territórios na procura de abrigo, entram em um campo internacional de direito que é específico para o sujeito em condição de refúgio, visto que a negação de assistência dos estados e das organizações podem gerar graves problemas. Diferentemente, os migrantes deslocam-se em grande parte para melhoria da sua condição de vida e de sua família, por meio do trabalho e da educação. Para as organizações governamentais, a distinção torna-se importante, para a formulação de legislação específica.

Diferindo do termo sobre refugiados aplicado até este momento pela ACNUR, classifica-se uma nova forma de movimentação ligada aos desastres naturais, por eventos como terremotos, erupções, alagamentos e desertificações, que levam grandes contingentes a se deslocarem no além-fronteira. Essa dinâmica se caracteriza por um termo ainda em formulação, o refúgio ambiental.

O refúgio ambiental é um termo ainda não contemplado no campo de direito do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. A contemporaneidade impactada pelas constantes mudanças ambientais potencializou o número de refugiados por condições climáticas, conjunturas que forçam as pessoas a deixarem seus países de origem, devido aos desastres naturais. Em tocante ao assunto Vettorassi e Amorim (2021) assenta, que o refugiado ambiental é aquele que é forçado a deixar seu país de forma definitiva ou temporária por motivação ambiental, que se reflete em perigo de vida, ou sobrevivência.

Ainda no campo das migrações internacionais, se expõe outra realidade que são a dos apátridas, e dos retornados. Os apátridas são aqueles que não possuem nacionalidade reconhecida por nenhum país, esses sujeitos passam muitas vezes como desconhecidos, que não têm sequer documentação, por conseguinte não conseguem ter acesso a serviços públicos como atendimento médico, escolarização, legalizar uma residência ou matrimônio (ACNUR, 1954). De acordo com a Convenção sobre o estatuto dos apátridas de 28 de setembro de 1954, em vigor a partir de 6 de junho de 1960, refere-se: “[...] Para efeitos da presente Convenção, o termo apátrida designará toda a pessoa que não seja considerada por qualquer Estado, segundo a sua legislação, como seu nacional” (ACNUR, 1954, p.1).

Já os retornados como confere a ACNUR são indivíduos que eram refugiados ou solicitantes de refúgio e que retornaram ao seu país de origem de forma voluntária. A repatriação voluntária é um processo de reintegração no território que antes o era hostil. O

Quadro 3 a seguir alude sobre as diferenciações dos termos, apresentando a lei de amparo para cada forma de deslocamento no Brasil.

Quadro 3 -Termos da área da migração e suas leis de amparo no Brasil

Termo	Definição	Lei brasileira de amparo.
Migração	Deslocamentos populacionais dentro de um determinado espaço geográfico, podendo ser temporária ou definitiva. As migrações compõem relações físicas, se estende a representações econômicas, políticas, sociais e simbólicas.	Lei brasileira nº 13.445, de 24 de maio de 2017.
Emigrante	O emigrante é aquele que faz o movimento de saída do seu país de origem, para viver em outro país estrangeiro. Ocorrendo em sua maioria pela busca de melhores condições de vida	Lei brasileira nº 13.445, de 24 de maio de 2017.
Imigrante	imigrante é aquele que faz o movimento de entrada em um país de destino.	Lei brasileira nº 13.445, de 24 de maio de 2017.
Refugiado	refugiados são pessoas que estão fora de seu país de origem por consequência de temor, causada por perseguição política e/ou religiosa, perseguição por motivações de raça/etnia ou nacionalidade, podendo também se mostrar por vias de generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados.	Lei brasileira nº 13.445, de 24 de maio de 2017; Lei brasileira nº 9.474/97 - Art. 1º de 22 de julho de 1997.
Refugiado ambiental	O refugiado ambiental é aquele que é forçado a deixar seu país de origem de forma definitiva ou temporária por motivação ambiental, que se reflete em perigo de vida, ou sobrevivência.	Sem normativa reconhecida até o momento.
Apátrida	Os apátridas são aqueles que não possuem nacionalidade reconhecida por nenhum país.	Lei brasileira nº 13.445, de 24 de maio de 2017, Decreto nº 4.246 de 22 de maio de 2002.

Fonte: OIM - Glossário sobre Migrações (2009), elaborado pelo próprio autor.

Por fim, a compreensão desses termos são fundamentais para o melhor entendimento dos regimes migratórios, para que assim, não haja confusão com base no senso comum, sobre a figura do migrante. Dessa forma será possível o auxílio político destinado a cada modalidade de migração ou o conjunto delas, criando-se o caminho para a acolhida e a ajuda humanitária. Como apresentado, as modalidades de migrações são numerosas, e em tocante as motivações, podem ser variadas, perpassando por inclinações ambientais, situações com contornos políticos, religiosos e econômicos. A seguir será retratado o olhar da migração de crise, para avaliação das migrações internacionais.

4.3 Migração de crise

A mobilidade humana ocorre desde os primórdios dessa espécie, basta voltar o olhar

para as características dos povos pré-históricos do período Paleolítico. Como exemplo, os aspectos dos grupos humanos nesse período era o nomadismo (o deslocamento), na busca por um ambiente que proporcionasse melhores condições de vida. Como elucidam Moreira e Borba (2021, p. 2) “Em termos geográficos, sociais e humanos, as migrações sempre estiveram presentes na história da humanidade. Apesar de tais deslocamentos estarem intrinsecamente conectados à natureza humana, à busca pela subsistência [...].” A vista disso, nos espalhamos pelo globo, sem restrições de fronteiras a não ser os naturais/físicas.

Com a formação das primeiras civilizações ao norte da África, e na região do Oriente Médio, surgiram os primeiros limites geográficos imbuídos pela prática humana, as barreiras das cidades distinguem aqueles cidadãos que a ela pertence, o “nós”, e aqueles fora dos limites dos muros, os que vêm de fora, o “outro”.

Referente a isso, ao tempo em que nos organizamos como sociedades complexas, formadas por leis e barreiras começam a surgir os muros, das cidades, as terras dos reinos, os territórios dos impérios e as fronteiras dos Estados Nações. Surge também, entretanto não somente por isso, sujeitos deslocados nesses limites instaurados por atribuição humana.

Nas civilizações modernas, nas quais se institui um sistema globalizado com novos meios de comunicação, os deslocamentos humanos ganham contextos heterogêneos, partindo do sentido da incerteza e das mudanças. A característica que antes moldava o mundo, pautada na tradição se transforma, aparecendo um novo panorama de sociedade, agora caracterizado pela descontinuidade, este cenário relatado, afeta diretamente o sujeito imigrante, que se orienta dentro de uma sociedade globalizada.

Como alude Hall (2006), desde a década de 1970, o alcance e o ritmo da integração global, ampliaram, acelerando os fluxos de interlocução entre as nações, por isso ao tratar sobre a globalização e seu impacto na identidade, argumenta que esse processo atinge a sociedade de forma expressiva.

Uma de suas características principais é a "compressão espaço-tempo", a aceleração dos processos globais, de forma que se sente que o mundo é menor e as distâncias mais curtas, que os eventos em um determinado lugar têm um impacto imediato sobre pessoas e lugares situados a uma grande distância (HALL, 2006, p. 69).

Nesses espaços globalizados as trocas culturais, identitárias e econômicas ocorrem de forma dinâmica, entretanto desiguais. Hall (2006) explana que a globalização é desigualmente distribuída nos países, seja referente a regiões distintas ou de populações dentro de uma mesma região, ocorrendo assim relações desiguais de poder. Não obstante, o autor exemplifica que as trocas identitárias e culturais acontece entre os países, mas não de forma

igualitária, pois a cultura das potências mundiais principalmente nos períodos de imperialismo, propagaram sua forma de vida e valores ocidentais ao resto do mundo. Este modelo cultural e econômico foi atribuído a diversos países subdesenvolvidos, e em processo de desenvolvimento, empregando maneiras de viver, agir e produzir.

Nesse sentido o regime internacional de migrações se estabelece dentro de um panorama complexo, em um mundo globalizado e conectado, mas que se institui em barreiras físicas, que impele a locomoção de determinados grupos. Uma vez inseridas nessa configuração, o seu deslocamento transita por campos historicamente desiguais.

Para dar luz aos processos migratórios, entender os motivos e fatores para a movimentação, dentro desses espaços globalizados, foram desenvolvidas as concepções da Migração de Crise. Nesse conceito, os olhares se voltam para as situações de crise que levam/são fatores para indivíduos e famílias inteiras se lançarem na incerteza do atravessamento de fronteiras.

A migração de crise, considera o resultado gerado por esses atravessamentos internacionais, nos diversos setores de uma sociedade, tanto nos países periféricos,¹² maior “produtor” de imigrantes, quanto nos países de centro, maiores “receptores” de imigrantes. Frente ao aludido, esse campo teórico, contribui para a análise das motivações da migração internacional, e suas relações simbólicas.

O processo de travessamento, requer subsídios mínimos para o processo de mudança de um país, percurso que se inicia muito antes da saída física dos imigrantes. Relações como a captação de renda, conhecimento prévio da travessia, busca por documentações, idioma, violência e roubos, são algumas das considerações a serem feitas pelos imigrantes. Deste interroga-se os motivos que levam as pessoas a enfrentarem longos processos migratórios repleto de incertezas e de conflitos.

Em resposta, às análises da Migrações de crise, revigora que as situações, aos quais esses indivíduos estão submetidos na sociedade de origem, são as principais propulsoras das

¹² Francisco de Oliveira, no ensaio Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco (2003) aponta para a singularidade da questão centro-periferia, em que os países de centro do capital, desenvolvidos, detém o controle do capital mundial, enquanto os países da periferia, subdesenvolvidos, em muitos casos ex-colônias, se localizam na “periferia do mundo” do capitalismo. Neste sentido, a dinâmica do jogo, se orienta pela apropriação e domínio econômico dos países de centro, sobre os países periféricos. Pontuando ainda que: “[...] a forma do desenvolvimento capitalista nas ex-colônias transformadas em periferia, cuja função histórica era fornecer elementos para a acumulação de capital no centro. Essa relação, que permaneceu apesar de intensas transformações, impediu-a precisamente de “evoluir” para estágios superiores da acumulação capitalista; vale dizer, para igualar-se ao centro dinâmico[...].” (OLIVEIRA, 2003, p.127).

movimentações. Dá-se ainda, destaque aos fatores da imobilidade e da não escolha atribuídos à condição do imigrante.

Nessa problemática, os estudos sobre migrações de crise asseveram para fatores prejudiciais que desestabilizam o panorama do cotidiano do cidadão, que concebe um ambiente de modo que não os dá outra alternativa, senão ao de deslocamento. Esses grupos afetados por essas crises são submetidos a situações de vulnerabilidade que os impele a buscar melhores condições de vida em outras localidades (MOREIRA, BORDA, 2021).

Foi somente após os novos encaminhamentos dos deslocamentos humanos, que os estudos da migração em crise se instituíram, para dar entendimento às novas dinâmicas migratórias, dando destaque a novos elementos, como as crises humanitárias, a violação dos direitos humanos e as mudanças climáticas. “Merecem destaque, assim, as dimensões humanitárias e ambientais que perpassam tais migrações, por constituírem rupturas capazes de movimentar um grande contingente de pessoas” (MOREIRA, BORDA, 2021, p. 5). Nas concepções teóricas esse formato está ligado às dimensões transnacionais:

De quem estamos falando, então, quando nos referimos a “migrantes de crise”? São pessoas fugindo da fome (ou da insegurança alimentar), da seca – entre outros fenômenos ambientais (que igualmente podem ocasionar fome) – e de conflitos armados internos ou interestatais, entre outras situações de graves violações de direitos humanos e marcadas por profunda violência (MOREIRA, BORDA, 2021, p.8).

A migração de crise pode ampliar a compreensão das dimensões da jornada migratória, pois consideram como causas do processo migratório atual as formações históricas dos países, as situações políticas neles existentes.

Os imigrantes haitianos se encaixam nessa situação, pois a formação histórica do Haiti, como colônia francesa, as interferências do governo estadunidense em solo haitiano, juntamente com as constantes catástrofes ambientais criaram as configurações necessárias que levaram milhares de haitianos a buscarem auxílio fora de seus limites territoriais. Referente ao apresentado, no tópico seguinte serão apresentados os números da imigração internacional nas últimas décadas.

4.3 Números da imigração no mundo

De acordo com o relatório *International Migration 2020 Highlights* (2021), elaborado pela Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas (UN DESA)¹³ o número de migrantes internacionais na primeira metade do ano de 2020, alcançou a marca de 280.6 milhões de pessoas, totalizando 3,6 % da população mundial. As principais zonas de fluxos das migrações, se localizam na Europa com 86.7 milhões de deslocados, seguido pela Ásia com 85.6 milhões, América do Norte 58.7 milhões, Continente Africano 25.4 milhões, América Latina e Caribe 14.8 milhões e a Oceania com 9.4 milhões. Estima-se que 15% dessa população possui idade inferior a 20 anos, 73 % encontram-se entre 20 e 64 anos e 12 % com faixa etária superior a 65 anos. Em relação ao sexo dos migrantes, 51,9 % são homens e 48,1% são mulheres. O relatório ainda exemplifica que o número de imigrantes cresce mais rápido do que a população global, que atualmente é de 7.8 bilhões.

Esse grande fluxo migratório atual, é em maior parte, direcionado aos países industrializados e com alto índice de desenvolvimento, caminho esse percorrido desde o século XX e permanecendo como características das migrações contemporâneas.

Figura 2 - Principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI



Fonte: Roberto Marinucci, Rosita Miles (2005)

Observando os fluxos migratórios no mundo, percebe-se que os países desenvolvidos e em processo de desenvolvimento, são os principais focos de destino dos imigrantes, como

¹³ Sigla em inglês.

esclarecido na Figura 2. O Brasil entra como local de destino, sendo uma das características fundamentais de sua estruturação a vinda de imigrantes presentes nessa terra desde o Período Colonial, entretanto nota-se a partir das décadas de 1990 a 2010, um maior fluxo migratório em solo brasileiro devido ao avanço no setor econômico e educacional do país, assim como o processo de globalização mais acentuado que acontece no planeta. No tocante à imigração no Brasil a nação tornou-se local de passagem e destino de muitos que se deslocam.

Segundo o relatório anual do Observatório das Migrações Internacionais OBMigra 2020, os imigrantes e refugiados no Brasil são caracterizados por serem em maior parte, do sexo masculino, com nível de escolaridade média/superior e com idade ativa. O Documento exemplifica que nas dinâmicas de migração predominam pessoas provenientes da América Latina de perfis diversificados, alcançando no ano de 2011 a 2019 o registro de 1.085.673 imigrantes, considerando apenas os amparos legais. Dos imigrantes registrados, 399.372 foram mulheres, assinala ainda, que se predomina no país, os fluxos oriundos da América do Sul e Caribe, destacando-se os haitianos e venezuelanos

A Tabela 1 a seguir, disponibilizada pelo Observatório das migrações internacionais (2019), registra o saldo de entrada e saídas de migrações permanentes no Brasil, durante os anos de 2010 a 2018, ressalta-se que quando se trata dos países como Argentina, Portugal, Alemanha, Itália, França entre outros, em que o volume de entrada e saída passam de 150 mil, trata-se em sua maioria de movimentação ligadas ao turismo, justificado pelo saldo de saída do país, desse contingente, o que difere dos deslocamentos venezuelanos e haitianos ligados a imigração.

Tabela 1 - Entradas, saídas e saldos de residentes nos pontos de fronteira do território brasileiro, segundo País de Nacionalidade - Brasil, 2010 -2018

País de nacionalidade	2010 - 2015			2016			2017			2018			Total	
	Entrada	Saída	Saldo	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Saldo
Total	2.454.861	2.446.600	8.263	456.747	461.324	444.529	453.548	518.175	514.827	3.874.314	3.876.299	-1.985		
Argentina	347.509	355.977	-8.468	52.549	54.269	53.524	55.868	59.368	1.336	512.950	527.450	-14.500		
Portugal	253.133	254.810	-1.677	43.683	45.416	41.840	43.804	41.229	42.750	379.885	386.780	-6.895		
Estados Unidos	157.044	162.095	-5.051	26.245	27.415	23.245	24.071	24.330	25.683	230.864	239.264	-8.400		
Itália	152.733	156.045	-3.312	27.837	28.806	25.849	26.928	25.880	27.165	232.299	238.944	-6.645		
China	107.441	107.185	256	24.763	26.333	27.978	28.744	30.667	32.806	190.849	195.068	-4.219		
França	108.726	110.185	1.305	22.697	23.074	20.794	21.355	21.829	22.986	174.046	177.446	-3.400		
Espanha	109.160	111.524	-2.364	20.078	20.744	17.944	18.795	17.757	18.645	164.939	169.708	-4.769		
Alemanha	104.021	106.101	-2.080	17.672	18.101	16.538	17.007	16.904	17.712	155.135	158.921	-3.786		
Japão	83.237	83.272	-35	16.025	16.534	15.773	16.240	15.706	16.703	130.741	132.749	-2.008		
Chile	77.023	79.238	-2.115	13.463	13.762	13.650	14.438	16.133	16.671	120.269	124.109	-3.840		
Uruguai	75.609	77.265	-1.656	12.042	12.301	12.647	13.205	14.452	14.991	144.750	117.762	-3.012		
Coréia do Sul	77.493	78.715	-1.222	12.683	13.383	12.048	12.451	11.907	12.388	114.131	116.937	-2.806		

Bélgica	17.956	18.216	-260	23.522	26.060	27.180	29.341	34.364	36.890	103.022	110.507	-7.485
Bolívia	86.831	94.538	-7.707	3.153	3.184	2.851	2.946	2.902	3.055	95.737	103.723	-7.986
Peru	53.315	56.041	-2.726	12.204	12.996	12.834	14.302	16.786	18.258	95.139	101.597	-6.458
Colômbia	41.142	44.110	-2.968	10.482	11.323	11.637	14.294	19.723	23.016	82.984	92.743	9.759
Reino Unido	55.171	56.229	-1.058	8.877	9.121	7.898	8.146	8.797	9.175	80.743	82.671	-1.928
Paraguai	55.382	55.670	-288	5.880	6.057	5.344	5.471	5.595	5.820	72.201	73.018	-817
Países Baixos	33.679	34.022	-343	7.352	7.478	7.672	7.982	8.828	8.951	57.531	58.433	-902
Líbano	37.059	38.429	-1.370	3.252	3.392	2.755	2.935	2.668	2.867	45.734	47.623	-1.889
México	27.044	28.140	-1.096	5.461	5.731	4.735	5.030	5.260	5.852	42.500	44.753	-2.253
Suíça	26.483	27.102	-691	4.838	4.917	4.599	4.709	4.509	4.723	40.429	41.451	-1.022
Venezuela	22.359	22.900	-541	4.451	4.434	4.636	4.904	20.696	8.743	52.142	40.984	11.158
Angola	27.789	23.727	-929	3.655	4.017	3.991	4.452	4.236	5.025	34.680	37.221	-2.541
Haiti	69.675	10.029	59.646	25.032	10.738	18.950	6.328	15.311	5.400	128.968	32.495	96.473
Canadá	18.113	18.474	-361	3.026	3.137	2.736	2.863	3.064	3.243	26.939	27.717	-778
Nigéria	11.895	12.723	-828	3.811	4.106	2.550	2.779	2.423	2.635	20.679	22.243	-1.564
Noruega	14.322	14.354	-32	2.104	2.110	1.652	1.694	2.083	2.181	20.161	20.339	-178
Suécia	13.170	13.369	-199	2.270	2.293	1.914	2.017	2.002	2.108	19.356	19.787	-431
Índia	11.192	11.400	-208	2.217	2.275	2.008	2.086	3.022	3.077	18.439	18.838	-399
Outros Países	184.034	184.757	-723	35.331	37.651	36.756	38.291	59.969	53.969	315.865	314.668	1.197
Ignorado	114	112	2	92	166	1	72	-	-	207	350	-143

Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2021) com base no Relatório Anual OBMigra, 2019, no Sistema dos dados da Polícia Federal e no Sistema de Tráfego Internacional (STI).

Ainda referente aos números, o que torna o fator do alto índice de movimentações no Brasil e no mundo preocupantes, é o encontro dessas grandes massas, com uma política de fechamento das fronteiras, em que o estado barra a chegada dessas levas, optando por um regime de não acolhimento e de devolução dessas ao país de origem, ferindo o princípio de *non-refoulement*, precedente angular do direito internacional. Em reflexo a essas políticas observa-se o crescente número de migrantes que percorrem caminho com ajuda de coiotes, onde são muito frequentes a violência, sequestros, tráfico de pessoas, roubo entre outras situações que ferem a dignidade e direitos de ir e vir da pessoa humana.

Ainda sobre o fechamento, verifica-se um novo fator na dinâmica migratória, que foi o enclausuramento, devido à proliferação da COVID-19, que interferem diretamente nos números das imigrações, nos quais centenas de milhares de pessoas ficaram retidos nas bordas das fronteiras.

Referente ao relatório do *Department of Economic and Social Affairs* das Nações Unidas de 2021, devido a esse novo fator, muitos imigrantes e refugiados ficaram retidos, sendo ou impedidos de voltar ao país de origem ou tiveram que regressar antes da hora planejada. Consoante ao documento, em estimativa preliminar, calcula-se que a baixa no número de imigrantes é de 2 milhões. A pandemia está projetada para causar um declínio de 14% nos fluxos de remessas para países de baixo e médio rendimento em comparação a números pré-pandemia.

No Brasil, também, foi possível notar a diminuição do registro de entrada de migrantes no país, no período em que as fronteiras estavam fechadas, devido a disseminação da COVID-19, diminui-se consideravelmente a quantidade dos dois principais contingentes que são os haitianos e venezuelanos, consequentemente destaca-se o fator de ida, reencontro de famílias, ou retorno a terra natal, que foi impossibilitado com o maior rigor nas fronteiras. Como demonstra os dados da Tabela 2, sobre a diminuição da entrada de imigrantes no Brasil, especificados pelo relatório anual do Observatório das Migrações Internacionais, disponibilizados até o mês de agosto de 2020.

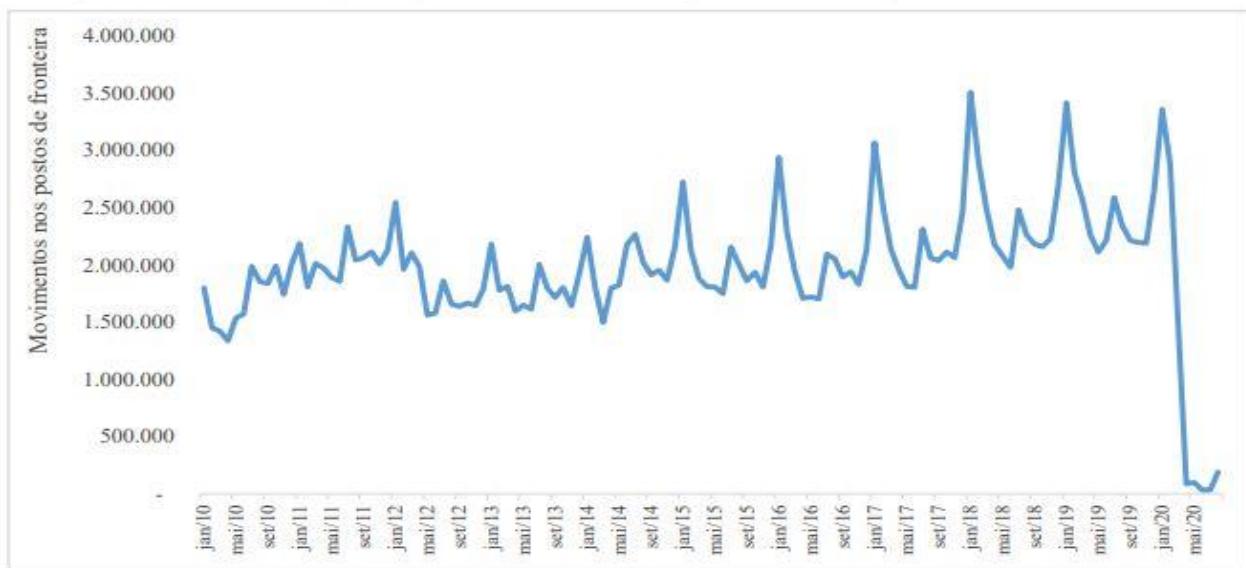
Tabela 2 - Registros migratórios por ano de entrada e sexo, segundo país de nascimento, Brasil 2019-2020.

País de nascimento	2019			2020			Var%		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Venezuela	22.510	22.917	45.427	5.945	6.629	12.574	-73,60%	-71,10%	-72,30%
Haiti	4.898	5.784	10.682	1.771	2.568	4.339	-63,80%	-55,6%	-59,40%
Colômbia	1.919	3.398	5.317	321	387	708	-83,30%	-88,60%	-86,70%
Bolívia	1981	2.017	3.998	173	117	350	-91,30%	-91,20%	-91,20%
Uruguai	1.132	1.707	2.839	134	192	326	-88,20%	-88,80%	-88,50%
Estados Unidos	764	1.231	1.995	209	334	543	-72,60%	-72,90%	-72,80%
França	963	1.030	1.993	156	203	359	-83,80%	-80,30%	-82,00%
China	633	1.196	1.829	41	84	125	-93,50%	-93,00%	-93,20%
Peru	764	1.007	1.771	160	230	390	-79,10%	-77,20%	-78,00%
Paraguai	824	946	1.770	153	160	313	-81,40%	-83,10%	-82,30%
Demais países	6.274	10.064	16.338	1.217	2.418	3.635	-80,60%	-76,00%	-77,80%
Total	42.662	51.297	93.959	10.280	13.382	23.662	-75,90%	-73,90%	-74,80%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor com base no Relatório Anual da OBMigra, 2020.

De acordo com Cavalcanti, Oliveira e Macedo (2020), a mobilidade nas fronteiras caíra substancialmente entre janeiro e agosto de 2020, no qual o volume médio mensal de deslocamentos no ano anterior era de 2,5 milhões, caindo para 90 mil nos meses de abril e maio de 2020, sendo 40 mil em junho do mesmo ano, como expõe o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Movimentos pelos postos de fronteira, segundo mês de registro, Brasil, 2010-2020



Fonte: Relatório Anual OBMigra, 2020.

Acentua-se que as razões produtoras dos deslocamentos pautadas pela crise, permanecem em escala global. A quantidade de imigrantes e refugiados continuam em escalada, em contrapartida os dados da chegada de forma legal nos países tradicionalmente receptores, registram números menores de vistos.

Uma vez apresentados os números das migrações internacionais no tópico a seguir, serão elucidadas as motivações para a imigração haitiana para o Brasil, suas possíveis causas e trajetórias nas últimas décadas.

5 HISTÓRIA E FORMAÇÃO DO HAITI: TRAJETÓRIA DA MIGRAÇÃO HAITIANA PARA BRASIL

“O Brasil é um país para todos, mas não em todos os lugares.”
(De um haitiano no documentário Travessia Brasil-Haiti)

Para compreender como se deu a diáspora haitiana para o Brasil e consequentemente para o município de Campo Grande no estado de Mato Grosso do Sul, é necessário de forma precedente, conhecer o processo histórico que resultou no deslocamento de milhares de pessoas para o além, fronteira do território haitiano.

O impulsionamento da imigração haitiana está estritamente ligado à conjuntura da formação do Haiti como colônia francesa e as suas sucessivas crises políticas e ambientais que atingiram o país desde sua independência do domínio francês. Como sentencia Cotinguiba (2014, p. 69): “a decisão de migrar não é exclusivamente das pessoas, está vinculada a uma gama de acontecimentos que os próprios migrantes muitas vezes desconhecem, como embargos econômicos, decisões políticas internas ou internacionais, entre outros.”

Por sua vez, a República do Haiti é um país montanhoso situado na Bacia do Caribe, composto pela porção oeste da ilha Hispaniola e ilhas menores como Gonâve, Tortuga, Grande Caye e Vache, sua capital se localiza em Porto Príncipe. O Haiti (Figura 3), chamada de Ayiti (terras altas, montanhosas) pelos nativos indígenas, segundo indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),¹⁴ possui um território de 27.750 km, sendo o seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,51 sendo o 168º país no ranque. Sobre a população haitiana estima-se que 66,7 % não possuem acesso a água atualmente e apenas 37,12 tem acesso a saneamento básico.

Com 11.402.533 milhões de habitantes no país, a população haitiana é majoritariamente negra, sendo 5.626.445 homens e 5.776.088 de mulheres. Télémaque (2012) exemplifica que a sociedade haitiana é composta por 95% de homens e mulheres considerados negros e 5% de brancos e mulatos. Em referência as religiões exercidas no país a maioria dos haitianos seguem o catolicismo, seguido por 80% da população, e 50% é praticante do simbólico vodu.

A população de área rural da nação em 2020, alcançou a marca de 42,9 % da população e na área urbana a de 57,2% de acordo com dados do IBGE (2021). A taxa de

¹⁴ IBGE | Países, Acessado em: 06 de nov. de 2021.

mortalidade no país, alcançou no ano de 2020 o 8,534% por mil habitantes e de natalidade de 24,349% por mil habitantes. A incidência de subnutrição entre a população é de 48,2 %.

O país possui de acordo com indicadores do ano de 2019, um PIB de 8.052, sendo o 145º país em ranque do IBGE. A média de vida de um haitiano é de 64 anos, sua população economicamente ativa alcança a marca de 67,36 %.

Figura 3 - Mapa do Haiti



Fonte: Enciclopédia Global¹⁵, mapas geográficos do Haiti (2018).

A respeito do apresentado, a diáspora haitiana pode ser justificada por sua conjuntura histórica, que parte de seu passado como colônia francesa ao seu processo de independência, ocorrido no ano de 1804, e posteriormente a sua formação política caracterizada pela desestabilidade, ditadura e intervenção estrangeira.

O povo haitiano, constitui-se como o primeiro povo negro da história a realizar uma revolução escrava vitoriosa contra o domínio europeu, derrotando o exército francês em solo haitiano e os expulsando do país.

¹⁵ site: Haiti | Mapas Geográficos do Haiti - Enciclopédia Global™ (megatimes.com.br). Acesso em: 14 de ago. 2021.

De acordo com os autores Continguiba (2014) e Télémache (2012), no dia 3 de novembro de 1493, Cristóvão Colombo chegou na parte ocidental da ilha, conhecida pelos nativos de *Quisqueia*, hasteando a bandeira ocidental e nomeando-a de *Hispaniola*. O local era habitado por culturas indígenas dos arawaks e taímos, praticamente extermínados pelos espanhóis no processo de colonização. A partir do ano de 1697, pelo Tratado de Ryswick, a Espanha cede a parte oeste da ilha para domínio Francês, que detém agora o direito de ocupar aquelas terras.

Como projeto de expansão colonial francês a região oeste conhecida como Saint-Domingue, logo se tornou o principal local de produção açucareira no Caribe, com base no trabalho escravo, ocorre então a vinda de uma grande quantidade de escravos, pelo tráfico no continente africano. Dessa maneira, a nova formação do Haiti se constitui pelas levas de povos imigrantes franceses dirigentes e pelos homens e mulheres escravizados de origem africana:

Começaram a chegar imigrantes de diversas regiões, principalmente da França, atraídos pela expansão da cultura açucareira. Essas levas de imigrantes modificou a estrutura social da região. O império francês promoveu o comércio escravo (originário, em especial, de Moçambique e do Senegal) que foi empregado nas lavouras de cana-de-açúcar. A exploração comercial da cana-de-açúcar, pela França, logrou alta produtividade e lucros sem precedentes na história francesa. A sociedade local caracterizava-se por uma forte estratificação (TÉLÉMAQUE, 2012, p. 8).

A escravidão e a soberania francesa persistiram por 130 anos, até a revolta escrava, de início em 1791, liderada pelos ex-escravos e agora líderes Toussaint Louverture, Jean Jacques Dessalines e Henri Christophe, findando após 12 anos de luta com a participação e unificação das camadas populares a independência do país em 1804. A rebelião negra expulsou os franceses do território, proclamando a independência do Haiti.

A notícia da independência haitiana se espalhou principalmente nas demais colônias americanas, o ato de revolta haitianos contra as elites dirigentes, preocupou diversos escravistas e colonos da região. De acordo com a cartilha¹⁶: Haiti seu povo sua História e sua luta (2009, p.5) “O termo ‘haitianismo’ surgiu e tornou-se sinônimo de liberdade. A repercussão foi tamanha que alimentou a preocupação de escravocratas da Europa, Brasil e Cuba.”, respaldados por uma cultura em que o estado e a religião permitiam a subjugação e escravidão dos negros.

Os donos coloniais temiam que seus escravos seguissem o exemplo do Haiti, atuando em contragolpes a nível de desestruturação do novo governo haitiano. O curso da revolução

¹⁶ Disponível em: haiti alterado.pmd (dhnet.org.br). Acesso em: 14 de ago. 2021.

haitiana encabeçada pelos escravos e ex-escravos, ocasionou um processo de desestabilidade política e ataques indiretos à soberania haitiana por países estrangeiros.

Mesmo que o projeto de independência e formação do Haiti não tenha seguido de acordo com o planejado de seus revolucionários, o povo haitiano entrou para a história como o primeiro povo a se libertar do domínio estrangeiro, se tornando símbolo da revolução para países da América Latina e do Caribe. Como clarifica Continguiba (2014, p. 69-70):

Mesmo com todos os problemas que enfrentou no pós-independência, o Haiti se tornou, de certa forma, símbolo da revolução, luta pela liberdade e uma ameaça para o projeto colonialista que se assentava sobre o escravismo. O fantasma do — mau exemplo haitiano assombrou o escravismo colonialista das potências econômicas ocidentais da época.

A partir de então, apesar da vitória, a história do país se seguiu para cenários de assassinatos de líderes políticos, isolamento econômico, crises internas e intervenções militares estrangeiras em solo haitiano, o que enfraqueceu o novo estado, em exemplo logo após a sua independência o líder negro Jacques Dessalines proclamou-se imperador, mas foi assassinado. Em seguida, a parte oriental da ilha foi retomada pelos espanhóis, desestabilizando o novo governo. Nota-se do mesmo modo a formação de uma nova classe dirigente e os conflitos políticos que se sucederam no país. “Uma nova classe dominante foi constituída pela cúpula do exército, com os generais tomando para si grandes propriedades rurais. O Haiti se dividiu em duas partes, com Henri Cristophe, no Norte, e Alexandre Pétion, no sul”(CARTILHA HAITI, SEU POVO, SUA HISTÓRIA, SUA LUTA, 2009, p. 6).

Os episódios reincidem em 1825, na tentativa de romper o bloqueio econômico das potências, o Haiti paga uma quantia de 150 milhões de francos ao governo francês, em detrimento das perdas causadas à metrópole pela independência do país, o que ocasionou uma grande dívida externa. Em 1915 após sucessivas deposições e assassinatos de governantes,¹⁷ o país entra em uma nova formação política caracterizada pela tutela e imposições americanas em seu território, conjuntura que durou 19 anos. A política *ianque* caracterizada pela nova cara do imperialismo, tornou o Haiti em um local de expansionismo da economia norte americana, instalando corporações da indústria açucareira e bananeira que resultou na expropriação de terra dos campesinatos e pela apropriação do Banco Nacional do Haiti (BNHR) entregue ao *City Bank* de Nova York (CONTINGUIBA, 2014).

¹⁷ Após a independência, o Haiti não logrou estabilidade política. Até 1915 o país havia se defrontado com 22 mudanças de governo. Crises recorrentes, em um país geograficamente tão próximo dos EUA, conformariam as justificativas para intervenção e ocupação de natureza militar promovida pelo Governo americano, resultado da *big stick policy* e destinada a perdurar até 1934. (*Télémaque*, 2012. p. 9)

Sobre as interferências norte-americanas e as imigrações haitianas, Jesus (2020, p. 93) pondera que “antes disso, já era grande a influência norte-americana nas terras caribenhas através de empresas agropecuárias. É por meio delas que surgem as primeiras grandes migrações de haitianos para outros países do Caribe, principalmente Cuba e República Dominicana.”

Em seus quase vinte anos de imperialismo, os Estados Unidos apropriaram-se do Haiti física e espiritualmente, quebrando a força de elo entre a cultura haitiana, sua religiosidade e a realização de um estado independente. As resistências de seu povo sempre permaneceram contra as amarras imperialistas, em busca da autonomia do país. Como justifica Télémache (2012, p. 9), “Em todo o processo de resistência manifestou-se a força do voodou, que reaparece na década de 20 como parte de outra resistência, o movimento da negritude.”

Mesmo após a saída dos norte-americanos das terras haitianas sua intervenção permaneceu em outros gêneros de amarras, como exemplo, o financiamento a deposições de líderes políticos e de ditaduras no país, para garantir o controle econômico da região.

Os Estados Unidos —saíram em 1934, todavia deixaram suas marcas profundas no Haiti e em sua sociedade, além do plano econômico, a criação da Guarda Nacional — que daria o apoio necessário para François Duvalier implantar uma ditadura e impedir, entre outras coisas, a entrada do socialismo. A segunda marca foi a construção da ideologia do haitiano como um bárbaro (CONTINGUIBA, 2014, p.70).

O período da ditadura conhecido como “Duvarielismo”, que durou entre 1957 e 1986 no país, foi bárbaro, resultando na violência extrema contra a população e projetos econômicos de caráter elitista, que aumentou a miséria entre a população mais baixa. O período de ditadura dos Duvalier possibilitou a continuação do controle norte americano nas principais tomadas de decisões econômicas do país além da perseguição política que levou contingentes a saírem da nação.

Segundo Télémache (2012) O médico Duvalier, vindo da classe média, foi eleito presidente pelas vias democráticas, com apoio dos Estados Unidos, temeroso pelo avanço comunista. Duvalier conhecido por Papa Doc, contou com o apoio do exército das elites locais para impor seu projeto de nação, autodeclarou-se presidente vitalício do país até sua morte em 1971, quando foi substituído pelo seu filho, Jean-Claude Duvalier, o Baby Doc, também autodeclarado presidente vitalício.

A ditadura no Haiti, só foi revertida com a frente popular em 1990, após sucessivos golpes políticos, com a nova intervenção militar estadunidense no país, e a instalação de um projeto neoliberal.

Em 2004 o conselho de segurança da ONU aprovou A Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), que foi uma ação de missão de paz criada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) em 10 de setembro de 2004, para reestruturar a ordem no Haiti. O CSNU, decidido no dia 13 de abril de 2017, em um processo gradual a remoção das tropas, até sua retirada integral, que ocorreu em 15 de outubro do mesmo ano.

A missão das nações unidas elaborada pela ONU, teve como participantes países como França, Estados Unidos e Brasil e seu intuito foi o de diminuir as mazelas existentes na localidade e de exercer ações humanitárias para estabilidade da nação, em que o Brasil estava à frente da missão:

[...] por uma resolução do Conselho de Segurança da ONU, foi criada a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). O Brasil, desde o início, esteve à frente do componente militar da MINUSTAH, com a participação da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, além do apoio de tropas de outros 20 países (PORTAL DO MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

As ocupações militares no território haitiano, também foram marcadas por conflitos, insegurança, abuso de poder. Conforme Toledo e Braga (2020) casos de violência sexual cometidos por tropas no país tem relatos desde 2005, no qual uma mulher alega ter sido abusada sexualmente por três militares paquistaneses. As autoras relatam que “desde a chegada da MINUSTAH no Haiti, em 2004, houve diversos relatos, acusações e denúncias de estupro, prostituição forçada, escravidão sexual, assédio e pedofilia praticados por capacetes azuis.” (TOLEDO e BRAGA, 2020, p. 7). Ainda a presença de exércitos estrangeiros em solo, pode ocasionar impactos, econômicos que sem a presença na localidade não aconteceriam, como aumento do aluguel, alimentação e diminuição do valor da moeda.

Conforme tratado, a trajetória haitiana para o Brasil passa por acontecimentos que vão da luta pela independência das intervenções imperialistas, que consomem o povo haitiano até os dias atuais, e as situações de crise econômica, de saúde e humanitária. Conforme Jesus (2020 p. 9) “o Haiti foi marcado pela grande presença estrangeira no país. Pouco tempo depois da independência, a imposição das dívidas vinculou a produção interna às necessidades das potências e submeteu o Haiti à dependência internacional.”

Com isso, enxergamos que a motivação para a diáspora haitiana para fora de sua terra natal até sua chegada ao Brasil, reflete-se pela construção histórica de seu país, montando o

cenário de crise instaurada na região. Em complemento ao aludido, a situação de crise do povo haitiano que é impulsionadora dos deslocamentos, é somada aos acontecimentos recentes de desastres naturais, que contribuíram para o aumento dos deslocamentos humanos. O pico da movimentação haitiana no Brasil vai se dar, entre os anos de 2010 e 2018, principalmente após o incidente do terremoto que atingiu a capital Porto Príncipe, no dia 12 de janeiro de 2010, e que desde então, não se encontrou em estabilidade.

O terremoto causou mais de 200 mil mortes, 500 mil feridos e milhares de desabrigados. A conjuntura causou um caos sem precedentes na capital, casas foram destruídas, além de prédios do governo, escolas e igrejas, devido ao incidente muitas pessoas ficaram soterradas por dias, perdendo suas vidas. Sobre a catástrofe, Télemaque (2012, p. 15) narra:

No dia 12 de janeiro de 2010, terça-feira, por volta das 16 horas e 53 minutos (19 horas e 53 minutos, horário de Brasília), o Haiti sofreu um terremoto de grau 7,3 na escala Richter. O tremor teve seu epicentro em Port-au-Prince a 14 quilômetros da região de Carrefour, a 27 quilômetros de Petion-Ville, na região sudeste do país. Durante o terremoto além das casas, o Palácio Nacional, sede dos ministérios das Finanças, Trabalho, Comunicação e Cultura, o Palácio da Justiça e a Escola Normal Superior foram derrubados pelos tremores; sem contar escolas e igrejas como a Catedral de Port-au-Prince.

O terremoto que atingiu o Haiti, teve seu epicentro na capital, sendo registrado 7,3 graus na Escala Richter, o tremor foi sentido em todo o país. A figura 4 mostra o mapa do epicentro do terremoto e o número de pessoas atingidas pelo abalo sísmico. As partes em vermelho representam os locais mais impactados pelo evento, e a parte cinza as menos abaladas

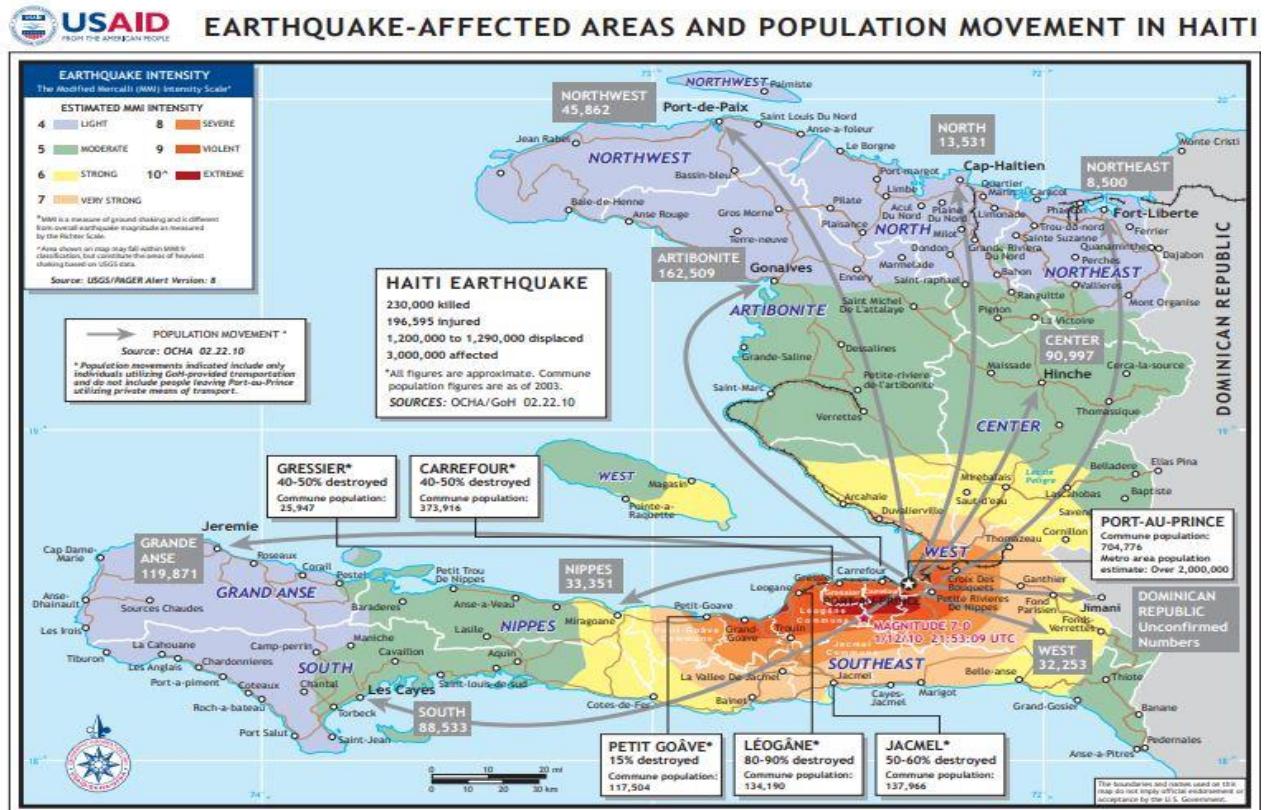
Figura 4 - Mapa das áreas e pessoas afetadas pelo terremoto de 2010, no Haiti



Fonte: United States Agency for international development (USAID), 2010.

Milhões ficaram expostas ao tremor, centros urbanos inteiros vieram ao chão, sistemas de transporte comunicação e de saúde foram atingidos e milhares ficaram sem lar. A partir do evento, foi necessário ao povo haitiano, um recomeçar de suas trajetórias em que muitos tiveram que se deslocar das zonas mais impactadas. O deslocamento da massa haitiana para locais menos afetados, pode ser observada na figura 5 a seguir.

Figura 5 - Mapa das áreas afetadas pelo terremoto de 2010 e o deslocamento da população haitiana



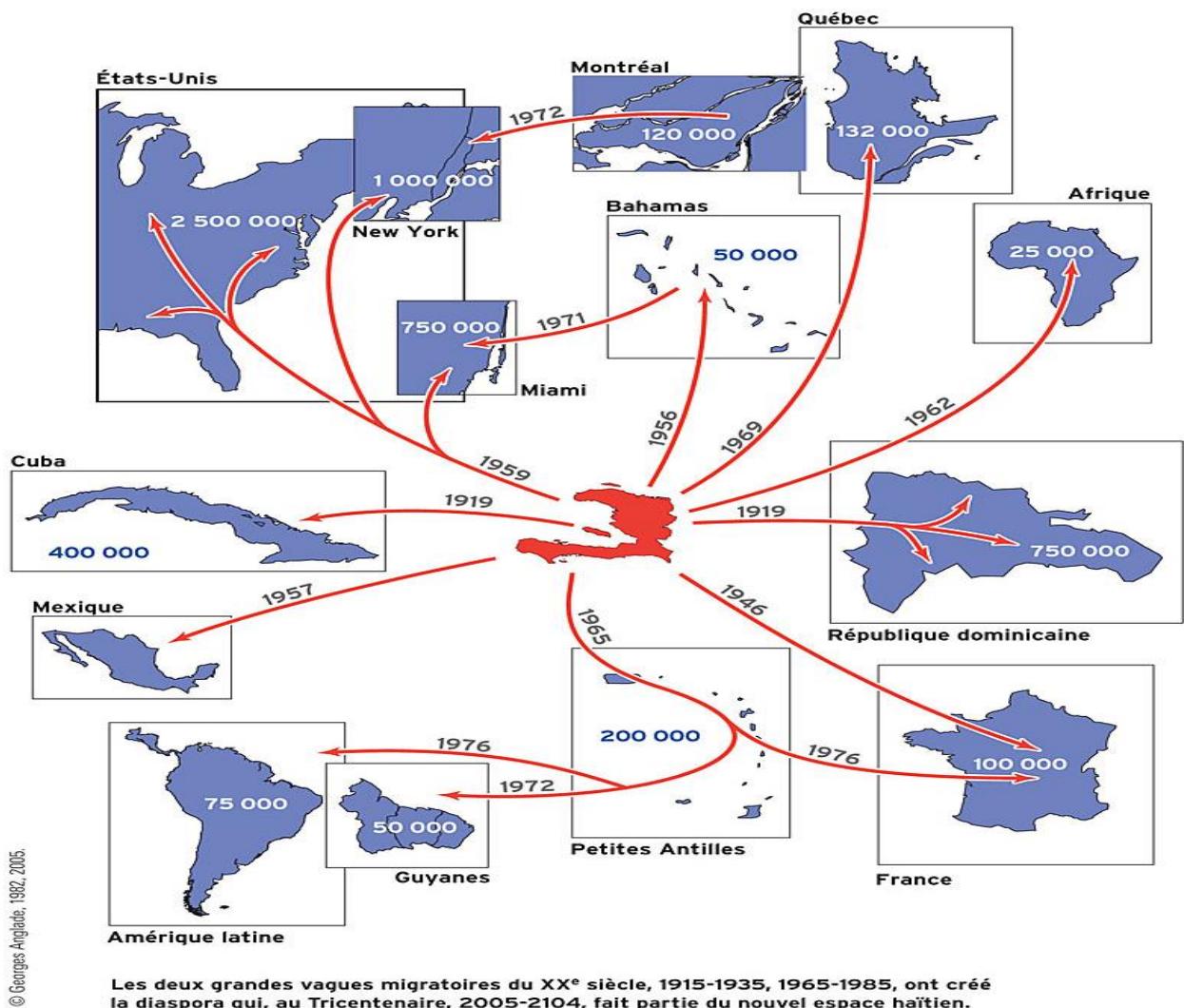
Fonte: United States Agency for international develepoment (USAID), 2012.

As situações de desestabilidades ambientais, foram novamente sentidas pela população no episódio do furacão Matthew no ano de 2016, e no novo terremoto de 7.2 de magnitude ocorrido em 2021. O furacão Matthew atingiu o Haiti com ventos de aproximadamente 230 km/h, deixando mais de 9 mil pessoas sem abrigo, onde milhares ainda viviam em barracas de campanha desde o ocorrido em 2010. As situações de crise no Haiti se sucedem sem que as anteriores sejam transpassadas gerando uma crise humanitária sem perspectiva de resolução. Posteriormente, no dia 14 de agosto de 2021 o país foi novamente atingido por um abalo sísmico com uma força maior do que a ocorrida 11 anos antes, dessa vez na cidade de Les Cayes cerca de 160 km da capital Porto Príncipe.

Nota-se que as situações de desastres ambientais, impulsionam o deslocamento da população haitiana, juntamente com as crises políticas, econômicas e de insalubridade, perpetuam na sociedade haitiana. Dessa maneira, o relatado vai ao encontro com os estudos da migração de crise, em que tais situações instituem o “ambiente” desfavorável para permanência no país, tornando a imigração haitiana para outros países, não somente uma escolha, opção, mas uma busca pela sobrevivência, pela ajuda humanitária. São essas as

situações de crise que levam imigrantes a entrarem na rota imigratória internacional, buscando melhores condições de vida (Figura 6).

Figura 6 - A diáspora haitiana entre o início do século XX e 1980 por Anglade



Fonte: Anglade, 1982

A imigração haitiana para o Brasil se deu por um conjunto de fatores que instauraram a crise humanitária na região. Liberato, Araujo, Yassuda (2017) elucidam que o fluxo de migração dos haitianos começou para os países próximos à fronteira Haitiana, como República Dominicana e os Estados Unidos. Com as políticas de fechamento das fronteiras dos países que tradicionalmente eram locais de destino dos haitianos, entraram nas rotas migratórias desses indivíduos, outra localidade como o Brasil, que durante o pico da movimentação haitiana em 2010, se tornou um grande atrativo, pelo seu destaque econômico

e ofertas de emprego e receptividade que o país disponibilizava. Referente à migração haitiana e suas problemáticas Jesus (2020, p. 95) destaque que:

Transformado em país mais pobre do continente americano, é dele que saem, há mais de um século, os trabalhadores e trabalhadoras mais pauperizados que serão recrutados (ou não) em diversos países da região. Para os que dispõem de melhores condições financeiras, o acesso aos Estados Unidos, Canadá e França é prioritário. Para os demais, além desses destinos, outros atravessamentos intermediários funcionam como estágios a serem cumpridos. É assim que alcançam o México, a República Dominicana ou a Guiana Francesa. A maioria permanece sem alcançar o sonho da “grande diáspora”, mas não regressam em definitivo para o Haiti.

Jesus (2020), também exemplifica que durante o século XX e início do século XXI, as rotas da diáspora haitiana, voltaram-se principalmente para a América do Norte e para outros países Caribenhos. Porém, os caminhos atuais se converteram principalmente nas rotas sul-sul, incorporando a partir de 2010 países como Brasil, Argentina e Chile. Referente às rotas da imigração haitiana, o autor elenca que apesar de países como o Brasil, estarem recebendo uma grande quantidade de haitianos, os países prioritários e de desejo para destino dos haitianos são Estados Unidos, Canadá e França. Situações frequentes mostram que quando estes recebem a negativa destes locais, acabam por se deslocar para outras regiões, onde Brasil se encontra em sua maioria como um local de passagem ou de migração temporária.

6 MIGRAÇÃO HAITIANA PARA O MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE – MS

“Pati bourrique, tounnin muléte.”

(Partir de burro voltar de mula)

Provérbio haitiano

A primeira grande leva de haitianos para o Brasil veio em decorrência final, pelas resultantes da catástrofe ambiental que atingiu Porto Príncipe no ano de 2010. O registro dessa chegada pode ser verificado, pelos noticiários, pelos registros da polícia na fronteira e os demais órgãos de registros de entrada e saída no país¹⁸. Logo após, sua chegada, observando o descaso dos setores públicos ao lidar com a população haitiana que ocorrem os primeiros contatos dos haitianos com os programas que trabalham com imigrantes no município de Campo Grande - MS,

Embora ainda em curso, a trajetória haitiana para o Município, modificou os modelos de integração a imigrantes na cidade. O grande número de chegadas e de saídas, movimentou as discussões acadêmicas e políticas, gerando impactos significativos nesse território.

Dessas discussões, surgiram políticas públicas específicas para o recebimento dessa leva, além de estudos para compreensão da sua trajetória e diversas ações para sua integração na sociedade. Em exemplo Jesus (2020, p 117), esclarece que “No âmbito governamental, a inédita circunstância demandou adequações na política migratória através da concessão de vistos humanitários e, juntamente com outras situações, contribuiu para a aprovação da Lei. 13.445/2017, a Nova Lei de Migração.”

Relembra-se com isso, que a chegada de haitianos no Brasil, remontam a meados do século XX e início do século XXI. Entretanto a imigração haitiana no Brasil não era considerada uma tradição, o país nunca teve em sua formação histórica, a presença de grande levas de haitianos em seu território. Mas, observe-se que as novas condições da migração internacional mudaram esses panoramas.

Devido as péssimas condições de vida e crise humanitária no Haiti, que anos persistem na nação, como já apontado em pesquisa, a diáspora sempre esteve presente na sociedade

¹⁸ Baeninger e Peres (2017) evidenciam que os dados da chegada e de saída de estrangeiros nos estados brasileiros podem ser verificados pelos postos de controle do Departamento da Polícia Federal/Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Sistema de Trânsito Internacional (STI), assim como o Sistema de Cadastro de Registros de Estrangeiros (SINCRE) , como também os registros de autorização de trabalho a estrangeiros concedidos pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg) do Ministério do Trabalho.

haitiana. O seu destino deu-se inicialmente para países próximos a seu território, como a República Dominicana e Estados Unidos, Cuba e México, como apresentado na Figura 7. Uma vez que as movimentações se arregimentaram como necessidade, países com idioma de língua francesa e/ou com boas relações econômicas, entram na rota de migrações desses indivíduos, sendo os mais buscados os Estados Unidos, França e Canadá. Sendo assim, a movimentação de haitianos, sempre considerou a questão do idioma, da economia e busca de emprego, fatores fundamentais para escolha de países destino, além das redes de migrações que pesam muito na escolha desses imigrantes.

A diáspora haitiana a partir dos acontecimentos recentes do século XXI, se desenrolaram em um novo curso. Com as mudanças ocorridas nas políticas de fronteiras de muitos países, principalmente os europeus e o norte-americano, geraram empecilhos para entrada de estrangeiros. Neste cenário o deslocamento haitiano segue um novo percurso, e países como o Brasil, entram tanto como local de destino e de passagem, de muitos imigrantes, como já apresentado anteriormente. “O Brasil, no início do século XXI, passa a fazer parte do cotidiano de muitas famílias haitianas, permeando os discursos e imaginários relativos a um possível destino permanente ou temporário” (JESUS, 2020, p. 137).

Mato Grosso do Sul por se localizar em um ponto estratégico e de região fronteiriça acabou por receber uma grande quantidade de imigrantes, muitos desses não conheciam o estado nem a capital. Sem o conhecimento prévio de suas condições, se deparam com um território estranho, sem conheceram o idioma utilizado e as possíveis condições de vida.

Uma vez que as primeiras levas aqui se estabeleceram, novos fluxos se direcionam para a cidade, por meio das redes de comunicação haitiana. As redes funcionam como um espaço de troca de informações e de ajuda dos haitianos, o auxílio pode ser feito por meio de compartilhamento de moradia e informações, referente a disponibilidade de ofertas empregatícias, educação e moradia. A rede colabora tanto para aqueles que pretendem aqui se estabelecer, por médio e longo prazo, quanto para aqueles que estão de passagem para alcançar outras regiões.

Em relação à importância das redes de migração, Jesus (2020) evidencia que por meio delas, são formados os vínculos entre os sujeitos que a compõem, em que o capital social se converte em recursos direcionados a migrar. Nessas redes de interlocução entre os imigrantes as relações de parentesco amizade e conterraneidade, servem para a manutenção das migrações de longo curso. As redes são fundamentais para ações dos atores na comunidade onde esses “semeiam o campo” para aqueles que estão por vir e possam se estabelecer. Ainda Jesus e Goettert, (2017, p. 4), sobre as redes de migração exemplificam que “[...] Por meio

delas, migrantes anteriores relatam a situação econômica e a possibilidade de inserção laboral no destino, custos financeiros da viagem, documentação necessária, ou na falta desta, estratégias de atravessamento ou contornamento de barreiras legais.”

Por intermédio das redes de interlocução entre os imigrantes haitianos, foi possível que uma maior porcentagem de haitianos utilizasse o estado e o município como rota. Dados do Sistema de Cadastro de Registros de Estrangeiros (SINCRE),¹⁹ evidenciam os números da chegada de haitianos nas fronteiras desde os períodos de 2011 a 2016, são expressivos, é justamente dentro desse recorte temporal que a maior parcela desse fenômeno migratório vai ser registrada no país.

O Observatório das Migrações Internacionais, também registra esse aumento em seu relatório anual de 2019, apontou que de 2011 a 2015, o Sistema de Tráfico Internacional (STI), registrou a entrada de 69.675 Sessenta e nove mil seiscentos e setenta e cinco haitianos no território brasileiro nos pontos de fronteira. Somente no ano de 2016, foram registradas mais 25.032 vinte e cinco mil e trinta e duas entradas, em 2017 mais 18.950 dezoito mil novecentos e cinquenta, e em 2018 foram 15.311 quinze mil trezentos e onze chegadas de haitianos na fronteira (cf. Tabela 1)

Entre os anos de 2019 e 2020 a OBMigra registrou a partir dos dados da polícia federal um declínio na entrada de imigrantes haitianos em 59,4 %, resultado da disseminação da COVID -19 no planeta, com isso o registro da entrada durante o período de 2019 alcançou o número de 10.682 dez mil seiscentos e oitenta e dois e em 2020, abaixou para 4.339 quatro mil trezentos e trinta e nove. (cf Tabela 2). O mesmo pode ser registrado na entrada na distribuição das entradas nos estados da nação. Em Mato Grosso do Sul, o número de chegadas está entre as mais baixas nos últimos anos, chegando a 1.347 um mil trezentos e quarenta e sete no ano de 2019 e baixando para 480 em 2020, declínio de 64,4 %, como mostra na Tabela 3 a seguir..

Tabela 3 - Registros migratórios por ano de entrada, segundo principais unidades da federação de registro, Brasil, 2019-2020

UF de registro	2019	2020	Var(%)
Roraima	28.821	5.931	-79,40%
São Paulo	20.200	4.644	-77,00%
Amazonas	8.778	2.492	-71,60%
Rio Grande do Sul	6.566	1.523	-76,80%
Paraná	5.677	1.974	-65,20%

¹⁹ Disponível em: SINCRE - Portal de Imigração Laboral (mj.gov.br). Acesso em: 14 de out 2021.

Santa Catarina	4.958	1.934	-61,00%
Rio de Janeiro	4.802	1.163	-75,80%
Minas Gerais	3.477	979	-71,80%
Mato Grosso do Sul	1.347	480	-64,40%
Mato Grosso	1.146	338	-70,50%
Demais estados	8.187	2.204	-73,10%
Total	93.959	23.662	-74,80%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor com base no Relatório Anual da OBMigra, 2020.

A chegada de imigrantes seja qual for sua nacionalidade implica diversas situações que envolve o estado e o indivíduo em si, tais como, registro legal desses imigrantes, autorização de residência e formalização nos postos de trabalho.

O Conselho Nacional de Imigração (CNIg), entre os anos de 2011 a 2019, concedeu autorizações de residências para esses imigrantes, na tentativa de regularização de suas situações. No ano de 2011, foram concedidas 708 autorizações, deste ano em diante os números aumentaram tendo seu maior volume em 2015 quando o estado brasileiro autorizou 34.773 mil autorizações de residência seguido por 1.244 mil em 2017, 364 em 2018 e 8.560 mil no ano de 2019.

Referente à imigração haitiana em Mato Grosso do Sul, Jesus e Goettert (2017) esclarece que cerca de 1.500 a 2.000 haitianos residiam no estado em municípios como Naviraí, Três Lagoas, Campo Grande, Dourados, entre outros. A figura 7 a seguir evidencia os locais onde se estabeleceram os haitianos no Brasil.

Figura 7 - Mapa da distribuição dos haitianos com registro de residência no Brasil por Unidade da Federação (2010 a 2017)



Fonte: Jesus, (2020)

No processo de inserção dos haitianos na capital sul-mato-grossense, e sua entrada legal no país, foram criadas políticas públicas específicas para essa população, como a entrega de visto humanitário, uma vez que a grande maioria dos pedidos de refúgio foram negados pelo estado brasileiro. Porém, ressalta-se que nunca foi criado pelo estado brasileiro, políticas públicas com iniciativa de acolhimento e escuta efetiva para haitianos, muito pelo contrário,

as ações do estado sempre pautaram para o descaso, abandono e sua inserção nunca foi estimulada.

Nesse processo de vinda da diáspora haitiana, os projetos de escuta e acolhimento se constituem como fator importante para inclusão dos haitianos em comunidade, uma vez que funcionam na tentativa de sanar as dificuldades primárias de um imigrante ao se deparar com um território desconhecido, sem compreender o idioma, leis e normas aqui existentes.

Como apontado no quarto tópico por meio da Lei nº 9.474/1997, a “Lei do Refúgio” o Brasil juntamente com os países que integram a ONU, seguindo a Declaração de Cartagena, adotou o princípio do acolhimento a refugiados, ou seja, todos aqueles que sofrem violação de direitos humanos. Entretanto, verifica-se que no caso haitiano o governo brasileiro não os considerou, negando a maioria dos pedidos de refúgio, mesmo sendo comprovada a violação de direitos fundamentais que estes sofrem em seu país. Isso ocorre pois não há um entendimento geral das situações ambientais como produtoras de situações de refúgio, no caso haitiano o fator ambiental soma ao fator político e de saúde que corroboram para o risco em suas trajetórias e possível retorno, incluindo os refugiados ambientais.

Como apresenta os dados do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) ²⁰o Haiti é um dos países com o maior número de busca pelas legislações de refúgio, chegando no período de janeiro de 2016 a junho de 2021 a 2.848 (dois mil oitocentos e quarenta e oito) pedidos, ficando atrás apenas da Venezuela e Senegal, contemplando 3,9 % taxa total de busca de vistos. 48,7 indeferidos, sendo a porcentagem de aprovação 0,1 %, totalizando 4 casos, outros 51,2 % são de casos encerrados dessa porcentagem, 38,57 % foram arquivados e 61,43 % foram extintos. Dos casos de busca por refúgio 2.604 eram homens e 784 mulheres, entre as idades mais frequentes de 18 a 59 anos.

Os imigrantes forçados, como elucidam Jubilut e Apolinario (2010) incluem os refugiados e os refugiados ambientais. Esses deslocados ambientais se classificam de acordo com as autoras, como aqueles que se deslocam por questões ambientais por um meio ambiente temporariamente ou permanentemente degradado, o que pode impossibilitar o retorno desse imigrante, como no caso haitiano. Todavia o instituto do refúgio não reconhece o refúgio ambiental em âmbito internacional, mudando a tentativa de entrada no território brasileiro, a tentativa se deu na busca pelo visto humanitário.

Referente ao recebimento de haitianos, explana-se que seu processo migratório é involuntário sendo necessário políticas necessárias para seu acolhimento. Uma vez negado o

²⁰ Disponível em: página — Português (Brasil) (www.gov.br). Acesso em: 22 de out 2021.

refúgio, o caminho tomado pelo estado brasileiro foi o visto humanitário para inserção deste em mercados de trabalho como o sul-mato-grossense.

Jesus (2020), evidencia que diante do fluxo de solicitantes de refúgio de haitianos e pelo reconhecimento da crise humanitária que assola o Haiti, foi tomada no Brasil na chegada do primeiro volume dos imigrantes, medidas para que esses regularizassem sua situação. Sendo assim tornou de responsabilidade do imigrante “regularizar-se” perante a polícia federal após sua entrada ou por meio do visto humanitário, concedido nos consulados brasileiros em Porto Príncipe ou na cidade de Quito no equador, ou pelo visto humanitário concedido pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg). Outro meio possível para regularização até esse momento era o visto permanente de caráter especial, por razões humanitárias, firmada pela normativa CNIg, nº 97 de 2012.

Entretanto a obtenção desse visto não era fácil de se adquirir, o primeiro empecilho se dá pelo não conhecimento do idioma pelos recém-chegadas, além do não conhecimento dos termos técnicos existentes na resolução brasileira e a falta de documentação e específicas do país. Outro fator se encontra no período entre a publicação da normativa e o trajeto de cada imigrante, pois o visto teria que ser retirado na embaixada haitiana, aqueles que já estavam em curso permaneceram em irregularidade. Jesus (2020, p. 152), pontua que:

Além disso, para obter o visto, os candidatos deveriam cumprir alguns requisitos nem sempre fáceis de conseguir, como passaporte em dia, residência no Haiti comprovada, atestado de bons antecedentes e o pagamento da taxa de 200 dólares. Nota-se que o visto passou a ser concedido na Embaixada brasileira no Haiti, impedindo que haitianos residentes ou em trânsito em outros países obtivessem o documento. Como consequência, durante todo o ano de 2012, milhares de haitianos continuaram viajando sem a posse do documento, seja pelas dificuldades de aquisição do mesmo em Porto Príncipe ou por já se encontrarem fora do Haiti quando a medida foi implementada.

Outra normativa foi a que aborda sobre Portaria Interministerial nº 12, de 20 de dezembro de 2019, que dispõe acerca da concessão de vistos temporários e sobre a autorização de residência para fins de acolhida humanitária para cidadãos haitianos e apátridas residentes na república do Haiti. Nesta portaria o visto temporário tem o prazo de 90 dias, sendo concedida exclusivamente pela embaixada do Brasil em Porto Príncipe. O requerente deverá registrar-se na polícia federal no prazo de até noventa dias após o ingresso no território nacional, a autorização de residência tem o prazo de até dois anos. A portaria também prevê ao pleiteante a possibilidade após esse período transformar esta autorização para prazo indeterminado, e por fim o Art. 11. Dispõe que “Aplica-se ao imigrante beneficiado por esta Portaria a isenção de taxas, emolumentos e multas para obtenção de

visto, do registro e de autorização de residência, nos termos do § 4º do Art. 312 do Decreto nº 9.199, de 2017.”

Por fim, acredita-se que as políticas públicas, quando bem direcionadas, em parceria com os projetos de escuta e acolhimento e com as redes de migrações formadas pelos próprios haitianos, constituíssem como fundamentais para inclusão desses na comunidade, principalmente quando estas param para escutar as necessidades desses imigrantes, para assim formular suas ações em conjunto com esses atores.

A seguir debate-se mais sobre as formas de chegada de haitianos em Campo Grande – MS, como estes aqui se estabeleceram, elencando como os projetos de escuta e acolhimento aqui existentes nos últimos anos se relacionaram com o cotidiano vivido desses imigrantes.

7 PROJETOS DE ESCUTA E ACOLHIMENTO DE HAITIANOS EM CAMPO GRANDE – MS

Nous ce cayimite: nous um sous pied, min nous pas janm tombé.
Somos como o caimito: mesmos maduros, nunca caímos da árvore.)
Proverbo haitiano

Em campo Grande, as iniciativas de escuta e acolhimento para inserção em comunidade dos haitianos partiram em sua maioria de iniciativas voluntárias e independentes da sociedade civil, notam-se ações principalmente das instituições religiosas, universidades e dos próprios haitianos. As iniciativas são orientadas para o ensino da língua portuguesa, para orientação do preenchimento e regulamentação de documentação, e com o passar dos anos incluíram as manifestações culturais dos haitianos residentes na cidade, propondo a propagação da cultura e identidade haitiana, trabalhando com o indivíduo e suas manifestações sociais no cotidiano.

Com o crescimento do fluxo de chegada dos haitianos no município, aumenta-se também a demanda na busca por serviços públicos na capital, direcionados aos postos de saúde e pelos centros de atendimento ao trabalhador. Os haitianos começam a ocupar esses espaços, porém de forma desarticulada, não havia ainda iniciativas de integração da comunidade em elos de identidade do grupo, visando projetos.

Jesus (2020) exemplifica que nesse primeiro momento da chegada, ocorreu a desarticulação, sem o domínio da língua portuguesa e sem conhecerem a legislação brasileira, os haitianos estavam muito vulneráveis a abusos e violações de direitos, até mesmo uma consulta de saúde simples ou um atendimento emergencial, podia se tornar um grande dilema.

Frente às dificuldades para sua inclusão, ações foram estimuladas, pela sociedade civil, e também por iniciativas esporádicas, do poder público.²¹ Podem-se citar as ações de ensino da língua portuguesa a imigrantes realizadas por professores das escolas públicas de Campo Grande, que ocorreu logo no início das primeiras vindas para a cidade, as ações do Serviço Pastoral dos Migrantes da Arquidiocese de Campo Grande, as iniciativas da UEMS Acolhe, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, os cursos disponibilizados pela Seleta Sociedade Caritativa e Humanitária e o projeto desenvolvido pela comunidade haitiana, a Associação Haitiano-Brasileira. Registra-se também, ações do poder público como o Fórum de Trabalho Decente e Estudos sobre Tráfico de Pessoas (FTD-ETP), Centro de Atendimento em Direitos Humanos (CADH), que se articularam muitas vezes com as iniciativas sociais. Os

²¹ ações do poder público só vieram a acontecer no ano de 2015, depois de denúncias no Ministério Público do Trabalho (MPT) envolvendo algumas empresas e trabalhadores haitianos (JESUS, 2020, p. 222).

dados apresentados a seguir foram levantados em pesquisa por meio de entrevista com os organizadores dos projetos, juntamente com os dados disponibilizados pelas redes oficiais dos programas.

O Programa UEMS Acolhe – Acolhimento Linguístico, Humanitário e Educacional a Migrantes e Refugiados, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, promove o ensino por intermédio de voluntários, o idioma Português a imigrantes de forma gratuita. O Projeto tem como concepção a inserção linguística, humanitária e educacional de migrantes internacionais no estado de Mato Grosso do Sul, entendendo o Português como língua de acolhimento. Os cursos disponibilizados pelo UEMS Acolhe, atendeu diversos haitianos nos últimos anos, ajudando sua inserção por meio do acolhimento linguístico, possibilitando assim a comunicação e escuta dos haitianos, os cursos presenciais já foram ofertados nas cidades de Campo Grande, Dourados, Itaquiraí e Nova Andradina, nos polos universitários das cidades.

A UEMS Acolhe atua em Campo Grande – MS, desde 2017 e permanece com suas atividades até o momento da realização de pesquisa, com vagas abertas para o curso em 2022 (Figura 8). Os organizadores do programa relatam que ao longo de quatro anos, 1.300 migrantes internacionais foram atendidos pelo curso de Português para falantes de outras línguas. Desse quantitativo, já participaram alunos provenientes de 31 nacionalidades, de países como Venezuela, Egito, Síria, Paquistão, China, Colômbia, Senegal e Haiti.

Figura 8 - Alunos do curso de Português para estrangeiros da UEMS Acolhe



Fonte: Associação Haitiano-Brasileira (2019).

O Programa nos últimos anos atende a comunidade haitiana em Campo Grande de forma presencial, porém por força do isolamento social causado pela pandemia, teve suas aulas presenciais suspensas por tempo indeterminado. Porém, entendendo a importância da prática da Língua Portuguesa para comunidade migrante e refugiada, foi destinado um espaço *online* com salas virtuais para o estudo do idioma. “Tais iniciativas foram incorporadas ao portfólio de ações do Programa UEMS Acolhe e continuaram a ser desenvolvidas em 2021” (UEMS ACOLHE, 2021).

Com a iniciativa de ir além dos cursos de Português para nacionais de outros países, a UEMS Acolhe passou a promover palestras e oficinas *online*, com a finalidade de levar informações a comunidade de migrantes internacionais. As oficinas de acolhimento, contém temas como saúde e trabalho e são ministradas por profissionais da área, contando com tradução simultânea para o Espanhol e Crioulo haitiano, para garantir o acesso às orientações e informações aos presentes. Dessa maneira, o programa visa realizar a escuta e acolhimento, nas ações desenvolvidas durante as aulas, oficinas, atendimentos humanitários e orientações prestadas a comunidade em geral objetivando:

O Programa UEMS Acolhe, trabalha com os objetivos do Acolhimento Linguístico, Humanitário e Educacional a Migrantes Internacionais, compondo com os pilares do ensino, pesquisa e extensão da UEMS. O Programa UEMS ACOLHE – Acolhimento Linguístico, Humanitário e Educacional a Migrantes Internacionais – é o resultado de uma série de ações de extensão com a finalidade de promover ações que possibilitem a inserção linguística, humanitária e educacional de migrantes internacionais no estado de Mato Grosso do Sul, a partir, inicialmente, do oferecimento de cursos de extensão gratuitos de Português como Língua de Acolhimento. Além disso, o Programa também contribui para a formação teórica e prática de agentes para atuarem no ensino de Português para falantes de outras línguas a partir do planejamento de cursos, da definição de níveis de ensino, da elaboração de formas de avaliação e da produção de material didático específico (UEMS ACOLHE, 2021).

A UEMS Acolhe, relatou que possui parcerias sólidas com outras instituições, que compõem a execução de suas ações, o conteúdo evidencia a diversidade de iniciativas existentes na capital e no estado de Mato Grosso do Sul, iniciativas que por si só, mereciam um trabalho de catalogação e histórico. Os nomes e locais dessas instituições estão representadas no quadro 4 a seguir.

Quadro 4 - Parcerias do programa UEMS - Acolhe

Nº	Instituição
1	Câmara dos Vereadores (Campo Grande)
2	Comunidade Cristã Ramo Frutífero (Campo Grande)
3	Comunidade Tempo e Vida (Dourados)

4	Defensoria Pública do Estado
5	Defensoria Pública da União Fundação Social do Trabalho (FUNTRAB)
6	Fundação Social do Trabalho (Campo Grande)
7	Igreja Batista Bíblica (Campo Grande)
8	Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Campo Grande)
9	Igreja Presbiteriana Da Vila Matos / Congregação Jd. Novo Horizonte (Dourados)
10	Núcleo de Ensino de Línguas (NEL-UEMS)
11	Paróquia São João Batista (Dourados)
12	Pastoral dos Migrantes (Campo Grande)
13	Primeira Igreja Batista (Dourados)
14	Polícia Federal (Campo Grande)
15	Secretaria de Estado de Direitos Humanos
16	Assistência Social e Trabalho (SEDHAST)
17	Secretaria Municipal de Educação de Itaquiraí
18	Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande
19	Moinho Cultural de Corumbá

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, com base nas entrevistas com a coordenação da UEMS – Acolhe (2021)

Em entrevista a UEMS - Acolhe informou que a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, possui hoje um setor específico para o atendimento a migrantes internacionais, que é o setor de Acolhimento a Refugiados, Migrantes e Apátridas, o órgão é responsável por orientar, coordenar e acompanhar as ações de Extensão desenvolvidas com migrantes, podendo contemplar também haitianos, entre elas estão:

I – Orientar e apoiar a execução de ações de extensão voltadas ao acolhimento linguístico, humanitário e educacional para a comunidade migrante internacional; II – ampliar a integração da comunidade migrante internacional em atividades de extensão de caráter cultural, de suporte à educação, de formação e complementação na dimensão humana, social e comunitária. III – fortalecer a articulação de uma rede de ações de extensão socioassistenciais voltadas ao público migrante internacional no estado. IV – Promover a disseminação do conhecimento mediante projetos e ações de extensão relacionadas à sua área de atuação e às suas finalidades; V – oportunizar a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão em articulação com os cursos de graduação e programas de pós-graduação, e demais setores da UEMS (PORTARIA PROEC-UEMS Nº. 02, 11 de fevereiro de 2021)

Ressalta-se também, no campo educacional os programas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) pelas palestras realizadas no Festival Mais Cultura, e a do curso

de Licenciatura em Geografia da UEMS (Figura 9), que teve como palestrantes os haitianos residentes no município; um espaço fundamental para apresentar sua história e firmar sua identidade.

Figura 9 - Haitianos junto com acadêmicos do Curso de Licenciatura em Geografia



Fonte: Associação Haitiano-Brasileira (2017).

Um projeto com grande tradição no município é o da Pastoral dos Migrantes da Arquidiocese de Campo Grande – MS, que atua desde 1985 na capital. A Pastoral promove ações com o objetivo de articular e organizar os imigrantes, em âmbito local e nacional, promovendo esses grupos que vivem o dilema da migração forçada e as suas consequências.

A Pastoral dos Migrantes, trabalha com diferentes nacionalidades de imigrantes, sendo a maior demanda no município a de venezuelanos, haitianos, senegaleses, árabes e latino-americanos em geral. As ações visam o acolhimento, promoção, integração e proteção desses migrantes, objetivando dessa forma “acolher, acompanhar, oportunizar, integrar os migrantes e refugiados” (PASTORAL DOS MIGRANTES, 2021). Em 36 anos de atuação, diversas ações com imigrantes foram realizadas, entre elas a fomentação e divulgação de simpósios, seminários, palestras, publicações de livros, eventos culturais e arrecadação de doações.

Com a volta dos eventos presenciais de forma gradual, ocorreu no dia 11 de dezembro de 2021 no salão Paroquial São Judas Tadeu, o Natal com Migrantes e Refugiados. A iniciativa contou como uma Celebração Ecumênica, com a presença de líderes de diferentes religiões visando acolher os diferentes tipos de representações religiosas, no evento e incluiu-

se a Igreja Católica, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Mesquita Luz da Fé Mulçumana, Congregação Cristã do Brasil, Centro espírita Chico Xavier, Igreja Batista entre outros.

Após a celebração as comunidades e associações de imigrantes compartilharam a forma como cada país celebra o Natal (Figura 10), as apresentações contaram com as comunidades dos venezuelanos, haitianos, paraguaios, senegaleses, libaneses, espanhóis e japoneses, o evento é fundamental para a partilha de conhecimentos, hábitos e realidades de cada imigrante.

Figura 10 - Haitianos no evento Natal com Migrantes e Refugiados



Foto de: Guilherme Oliveira Rocha Vicente (2021).

Elenca-se também o Projeto Cidadania no Mundo do Trabalho (Figura 11), curso destinado a haitianos, ministrado nas dependências da Sociedade Caritativa e Humanitária (SELETA) em parceria com o Ministério Público do Trabalho e o Fórum de Trabalho Decente, visando preparar e integrar o migrante haitiano no mercado de trabalho. Uma das principais dificuldades dos haitianos ao chegarem, é a obtenção de emprego, a maioria acaba sendo destinada a trabalhos na indústria civil e trabalhos físicos em geral com baixa remuneração. Muito dos imigrantes não tem sua formação alcançada no Haiti, reconhecida no Brasil, o que faz diminuir suas possibilidades empregatícias, mesmo que muitos deles tenham formação em nível superior e falem três línguas.

Figura 11 - Entrega do certificado "Cidadania no Mundo do Trabalho" pela SELETA



Fonte: Associação Haitiano-Brasileira (2017).

Outro projeto em atuação é a Associação Haitiano-Brasileira de Campo Grande - MS - (ASHABRA) que teve sua fundação no dia 12 de novembro de 2016, a comunidade não tem uma sede própria, seus eventos ocorrem no salão da Comunidade Divino Espírito Santo no bairro Rita Vieira, na rua Góis. Acredita-se que os haitianos se organizaram no salão devido ao número de haitianos que se localizam na região e ali se articulam (Figura 12). As principais fontes de informações da organização estão disponibilizadas nas redes sociais oficiais da comunidade. Na rede, a associação se comunica com os associados e a comunidade haitiana como um todo, espalhada pelo município, divulgando as parcerias, eventos e informações relevantes ao grupo. Sobre o início de suas atividades a instituição alude:

A associação Haitiano-Brasileira foi fundada com estes principais objetivos: - promover os povos e a cultura haitiana; - promover festas e actividades sociais; - incentivar a educação em todos os níveis desde o ensino fundamental ao nível superior; - proporcionar palestras sobre a legislação brasileira; - oferecer serviços assistências; - promover cursos profissionalizantes para a inserção no mercado de trabalho; criar parcerias com órgãos públicos e privados (Vice-Presidente da ASHABRA, 2020).

A ASHABRA promoveu nesses últimos anos eventos, atividades e cursos em parceira com instituições públicas e iniciativas individuais, que formularam possibilidades de colaboração e integração desses imigrantes. As ações da comunidade passam pela recepção de novos imigrantes, divulgação de cursos de línguas e da capacitação para o mercado de trabalho. O foco está na acolhida humanitária dos seus. O programa realiza eventos para a

promoção da cultura haitiana incentivando atividades sociais de acolhimento e preservação de sua identidade.

Figura 12 - Sede da Comunidade Divino Pai Eterno decorada para a V Festa do dia da Bandeira do Haiti



Fonte: Associação Haitiano-Brasileira (2019).

Entre eles está a festa do dia da Bandeira do Haiti (Figura 13), que no município é realizada na sede da comunidade Divino Pai Eterno no Rita Vieira. A festa traz elementos da dança da cultura, da comunidade e da história do Haiti é um espaço fundamental para preservação da cultura haitiana, mesmo estando tão longe de casa.

Figura 13 - Bandeira haitiana e segura na celebração da Festa da Bandeira do Haiti



Fonte: Kísie Aioná (2019).

A festa da Bandeira é comemorada no dia 18 de maio, celebrando o rompimento do país das dominações francesas e a criação de sua bandeira, a festa engloba a gastronomia, a dança e a música haitiana, e a decoração com as cores do Haiti é espalhada por todo o salão (Figura 14). O evento também é importante para reafirmar os vínculos entre os haitianos, relembrar a história e a luta do Haiti pela liberdade de seu povo.

Figura 14 - Comida Típica Haitiana como parte das comemorações das Festa da Bandeira do Haiti



Fonte: Kísie Aionã (2019)

As ações culturais promovem o sentido de pertencimento da comunidade; ao se relatar sua história, o seu passado a comunidade cria os elementos necessários, para os vínculos entre o grupo, firmando as iniciativas de inclusão em território, mesmo estando longe de casa, os imigrantes podem relembrar de seu pedaço no mundo. As festividades (Figuras 15 e 16), servem também como espaço para divulgações das ações, troca de experiências e saberes entre os imigrantes haitianos.

Figura 15 - Apresentação cultural na Festa da Bandeira do Haiti



Fonte: Kísie Aionã, (2019)

Figura 16 - Apresentação cultural de dança na Festa da Bandeira do Haiti



Fonte: Kísie Aionã (2019)

Entre os projetos desenvolvidos pela ASHABRA, também está o Natal das Crianças Brasitanas (Figura 17). Quando a instituição recebeu doações de presentes para as crianças, roupas e cestas básicas para comunidade, nessa comemoração está presente o símbolo do Papai Noel, para distribuição dos presentes. As ações destinadas a crianças são importantes uma vez que muitos filhos de haitianos nasceram em solo brasileiro .

Figura 17 - Comemoração do Natal das Crianças Brasitianas



Fonte: Associação Haitiano-Brasileira (2017).

Outro projeto destinado às crianças, é a Festa em Homenagens às crianças “brasitianas” (Figura 18) que receberam a doação de produtos alimentícios, doces e brinquedos.

Figura 18 - Festa em Homenagens as Crianças “brasitianas”



Fonte: Associação Haitiano-Brasileira (2017).

A Comunidade também promove a divulgação de palestras e de cursos de língua portuguesa, cursos profissionalizantes, nas áreas de informática, pintura e de alvenaria. A associação promove também aos haitianos: “a) Assistência sociais; b) Orientação para o mercado de trabalho; c) Encaminhamento e orientação d) Acolhida (rodoviária e aeroporto); c) distribuição de doações(alimentos, vestuário, móveis e utilidades domésticas).” (VICE-PRESIDENTE DA ASHABRA, 2020).

Ressalta-se que devido à situação da Pandemia causada pela disseminação da COVID-19 durante dois anos, as ações da comunidade permaneceram a distância, sendo impossibilitada de realizar suas práticas anuais. Entretanto as atividades da comunidade permanecem ativas com reuniões da coordenação do projeto, para tomada de decisões e ações futuras. Em entrevista a comunidade apontou que como planejamento a médio e longo prazo visam: “ a) Manter viva a associação para continuar acolhendo os demais b) ter a sua propria sede espaço onde serão realizadas várias atividades culturais haitianas, sala para dar aula de Português para os imigrantes, área de lazer para as crianças haitianas” (VICE-PRESIDENTE DA ASHABRA, 2020).

A relação identitária e cultural presente nesses eventos são fundamentais para que ocorra o sentimento de pertencimento desses haitianos nesse espaço, mesmo tão longe de casa. Por meio das celebrações da sua cultura e exaltação de sua história é possível que as dores da partida sejam minimizadas.

Dessa forma, em análise dos projetos verificam-se as atuações dos agentes externos e internos, para a inserção dos haitianos em comunidade, criando os caminhos necessários para o processo de desenvolvimento local uma vez que se entende que o desenvolvimento local é um processo que “Consiste em investimento comunitário-local de médio e longo prazos [...] se planeja e implementa integradamente, ou seja, de modo cooperativo, coparticipativo e corresponsável” (ÁVILA, 2000, p. 90-1). Analisando se há um processo autônomo é automático, pautados em uma cultura de solidariedade, que parte de ações dos atores locais como promotores de seu desenvolvimento, em parcerias concretas com o poder público e/ou instituições parceiras, em método educativo, assim como se constitui o âmbito do Desenvolvimento Local em que a comunidade deve:

Sensibilizar-se, mobilizar-se e organizar-se para a geração gradativamente cooperativa de seu próprio bem-estar de base, como o desvelamento de autoestima, o cultivo da autoconfiança e o torna-se capaz, competente e hábil para discernir e buscar tanto suas próprias alternativas de rumos sócio pessoais futuros quanto soluções possíveis, no seu âmbito ou fora dele, para seus mais imediatos problemas, necessidades e aspirações (ÁVILA, 2005, p.61-62).

Ademais, considera-se que os programas por meio da escuta e acolhimento, tende a minimizar as problemáticas que englobam a migração forçada, muitas vezes esses programas são o primeiro contato do indivíduo migrante com o território que adentra. Como já relatado os projetos possibilitam a ajuda linguística, regularização documental, entrada no mercado de trabalho e um aspecto fundamental que é manifestação identitária e cultural no território vivido.

Ao se tratar sobre o impacto que esses programas têm na trajetória desses imigrantes e sua inserção na cidade de Campo Grande – MS, observam-se algumas relações entre o processo de escuta e os caminhos para o acolhimento. Sobre essa questão, o estado brasileiro até o momento não realizou nenhuma iniciativa para o acolhimento de imigrantes nas fronteiras brasileiras, o que se percebe é o abandono e o descaso com os imigrantes, muitos chegam e permanecem sem moradia, sem perspectiva futuras e acesso a bens e direitos comuns dos demais nacionais. Não há o investimento necessário para o recebimento desses migrantes, sua recepção e realocação, muitos tem que seguir caminho por iniciativa própria.

Dessa forma, os programas surgem como ponto de esperança para estes migrantes, pois buscam com os recursos mínimos e sem apoio efetivo do setor público, minimizar as mazelas que os imigrantes haitianos enfrentam diariamente. Ressalta-se que ao se trabalhar o acolhimento e inserção, esses passam por esferas que vão além do econômico, devem agir no social, educacional, socioemocional, cultural etc. Essa inserção, estimulada pelos projetos, pela ótica do Desenvolvimento Local se dará por iniciativas conjuntas, em médio e longo prazo, partindo da participação dos próprios autores. Entretanto, enxerga-se que mesmo com as iniciativas desses programas, a falta de apoio dos setores públicos, as condições de vida e oportunidade de empregos cada vez mais escassas na capital, dificultam a inserção desses haitianos em comunidade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliar-se as migrações internacionais, nota-se a expressiva modificação que ocorreu no último século, em relação ao aumento expressivo de deslocamentos e os cenários políticos cada vez mais instáveis nas nações. Percebe-se que as crises políticas e econômicas são elementos geradores dos deslocamentos de pessoas, existindo nesse contexto, uma relação de dualidade, nas quais as imigrações tornam-se cada vez mais volumosas no âmbito internacional ao mesmo tempo que surgem novas políticas de retenção de migrantes nas fronteiras.

As situações em que homens, mulheres e crianças enfrentam em seu processo de migração, envolveram nos últimos anos um estado de violência, desespero, abandono e de morte. Os relatos em noticiários sobre as migrações se espalharam pelo globo, na tentativa de mostrar essa dura realidade tão pertinente atualmente, mostrando o que imigrantes da América Latina, Oriente Médio, Europa, Ásia e Oceania vivenciam nos últimos anos.

Mesmo com essas situações a opinião pública aparenta não se sensibilizar com os casos e as políticas migratórias no mundo se orientam pelo caminho contrário, aparentando se tornarem cada vez mais rígidas, no que se refere a recepção e acolhimento de imigrantes. A situação de descaso e insensibilidade do mundo para essas situações, torna o campo das migrações uns dos mais necessários para a discussão na atualidade. Sendo assim a emergência migratória, acentuou a necessidade dos líderes globais e da sociedade como um todo, de criarem meios para a recepção e acolhimento dos migrantes internacionais.

Ao que concerne a imigração haitiana, essa ocorre devido as péssimas condições em que seu país se encontra, as situações de miséria e problemas políticos que acontecem no país somado as recentes crises ambientais, forçaram haitianos a mudarem de sua nação para buscarem melhores condições de vida em outros países.

Já a vinda de haitianos para o Brasil se deve a diferentes fatores, entre eles estão a relação prévia entre haitianos e brasileiros que ocorreu durante a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, a paixão de haitianos pelo futebol, e a seleção brasileira, as oportunidades empregatícias, que surgiram no início da migração, a oportunidade de se conseguir o visto humanitário, assim como as redes de comunicação formadas nos estados e municípios brasileiros.

Em exame dos programas de escuta e acolhimento aos imigrantes haitianos no município de Campo Grande -MS, observa-se que projetos se organizaram para auxiliar a sua entrada e inserção. Verifica-se a atuação em diferentes esferas sociais, das universidades, das

instituições religiosas, das sociedades caritativas assim como dos próprios atores que são os haitianos. Cada programa se posicionou de uma forma específica, na tentativa de buscar o acolhimento em comunidade, buscando práticas que instrumentalizem os haitianos para a lida como o idioma, preenchimento e regularização de documentação, assim como a inserção no mercado de trabalho. Os programas de escuta e acolhimento, se comunicam por redes, tanto digitais, quanto sociais, sempre procurando alcançar o maior número de beneficiários em suas ações.

Em relação ao aludido, marca-se a importância dos programas, para manifestações da cultura e da identidade haitiana, que podem ser divulgadas por meio dos eventos realizados em diferentes esferas sociais dos não-haitianos. As ações são importantes para que a sociedade enxergue o haitiano, como participante, presente no território, por meio dos projetos enxergamos também as manifestações culturais e identitárias e as belezas do Haiti, que vão além das situações de crise, na quebra do estereótipo e do preconceito, contra a população.

Revigora-se ainda, que ao se tratar da inserção de haitianos na cidade de Campo Grande - MS, essa deve proporcionar a acolhida educacional, linguística, socioemocional, econômica, entre outras, para que assim o imigrante haitiano possa de fato se sentir participante na sociedade. As ações vão muito além da sua inclusão laboral, para que a sua adaptação e emancipação sejam efetivas, é necessário que se trabalhe o todo, propondo a participação concreta dos próprios haitianos nesse processo. Nesse quesito, dá-se destaque Associação Haitiano-Brasileira por ser uma iniciativa que se organizou por haitianos frente as suas necessidades cotidianas, suas ações partem de suas vivências e experiências dentro da cidade.

Por fim, aponta-se que o governo brasileiro não propôs nos últimos anos, iniciativas concretas para o acolhimento e recepção de haitianos nos estados e nos municípios, além é claro dos vistos humanitários, de difícil acesso para muitos imigrantes. Nenhuma medida específica foi tomada para trabalhar a situação precária que muitos haitianos vivenciam na cidade. Essa conjuntura, está fazendo com que muitos deles saiam do Brasil, devido as dificuldades econômicas enfrentadas, surge agora um novo capítulo para a história da diáspora haitiana.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniela, Alves de; TEIXEIRA Wanessa Milagres. Ética em pesquisa em ciências sociais: regulamentação, prática científica e controvérsias. **Ética em pesquisa em ciências sociais:** regulamentação, prática científica e controvérsias, São Paulo, v. 46, e217376, 2020.

ACNUR, 1984. **Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951.** Disponível em: http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

ACNUR. **Protocolo Relativo ao Estatuto dos Refugiados.** 1967. Disponível em: http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Protocolo_de_1967_Relativo_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

ACNUR. **Dados sobre refúgio.** 2021. Disponível em: Dados sobre Refúgio – UNHCR ACNUR Brasil. Acesso em: 18 ago. 2021.

ACNUR. **Refugiados.** 2021. Disponível em: Refugiados – UNHCR ACNUR Brasil. Acesso em: 17 ago. 2021.

ANDRADE, Manuel Correira. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 1995.

ANGLADE, Georges. Les Haïtiens dans le monde. **Île en Île.** 1982. Disponível em: <http://ile-enile.org/georges-anglade-les-haitiens-dans-le-monde/>. Acesso feito em: 27 de out 2020.

ÁVILA, Vicente Fideles de. **Cultura de sub/desenvolvimento e desenvolvimento local.** Sobral; Edições UVA, 2005.

ÁVILA, Vicente Fideles de. (Org.). **Formação educacional em Desenvolvimento Local:** relato de estudo em grupo e análise de conceitos. 2. ed. Campo Grande MS: UCDB, 2001.

BAILLY, A. Géographie régionale et representation, In: BAILLY, A. et al. **Géographie régionale et representation.** Paris: Antropos, 1995. p. 25-34.

BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de estudos de população** - Belo Horizonte, v.4, n.1, p. 119 -143, jan./abr. 2017.

BRASIL. Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 de maio de 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm. Acesso em: 17 ago. 2021.

BRASIL. Lei brasileira nº 9.474/97 - Art. 1º de 22 de julho de 1997. define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951. **Diário Oficial da União**, Brasília, Disponível em: L9474 (planalto.gov.br) Acesso em: 18 de ago. 2021

BRASIL. Portaria Interministerial nº 12, de 20 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/portarias/PORTRARIA%20INTERMINI>

STERIAL%20N%C2%BA%2012,%20DE%2020%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202019.
Pdf. Acesso em: 04 set. 2021.

CONLUTAS, REDE JUBILEU SUL BRASIL. Claudia Costa (Org.). **Haiti, seu povo, sua história, sua luta.** São Paulo, 2009.

CASTILHO, Maria Augusta de Patrimônio cultural no contexto de territorialidades. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. AMPUH, 2013, Natal, RN. **Anais...** Natal, 2013.

Cavalcanti, L; Oliveira, T.; Macedo, M. **Imigração e Refúgio no Brasil.** Relatório Anual 2019. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2019.

Cavalcanti, L; Oliveira, T.; Macedo, M. **Imigração e Refúgio no Brasil.** Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

COTINGUIBA, Geraldo Castro. **Imigração haitiana para o Brasil:** a relação entre trabalho e processos migratórios. 2014. 154 f. Dissertação (Mestrado em História e Estudos Culturais) - Programa de Pós-graduação em História e Estudos Culturais da Universidade Federal de Rondônia – Unir/Porto Velho.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da desterritorialidade: do “fim dos territórios” a multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução do Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopez louro. Rio de Janeiro, 11. ed: DP&A EDITORA, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Países. Disponível em: IBGE | Países. Acesso em: 07 out. 2021

JESUS, Alex Dias de; GOETTERT, Jones Dari. Redes da migração haitiana em Mato Grosso do Sul. In: XII Encontro Nacional da ANPEGE, 2017, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, RS: UFRGS. 2017.

JESUS, Alex Dias de. **Redes da migração haitiana no Mato Grosso do Sul.** 2020. 313p. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS.

JUBILUT, Liliana Lyra; APOLINARIO, Silvia Menicucci. O. S. A necessidade de proteção internacional no âmbito da migração. **Rev. direito GV**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 275-294.

LAFERRIÈRE, Dany. **País sem chapéu.** Tradução da Heloisa Moreira. São Paulo, 34 Ltda Editora, 2011.

LAPA, Rosilandy Carina Candido. Solidariedade ou interesse? Reflexões sobre a cooperação no regime internacional dos refugiados. **Revista Direito e Praxis.**, Rio de Janeiro, Vol. 12, N. 01, 2021, p. 168-196.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura - um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, 24. ed. Jorge Zahar, 2009.

LE BOURLEGAT, Cleonice Alexandre. **Construção humana de espaço, lugar e território**. Campo Grande, MS: UCDB, 2006.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Perreira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Antropos, 2000). Primeira versão, fev.2006

MARINUCCI, Roberto; MILES, Rosita. **Migrações Internacionais Contemporâneas**. Instituto Migrações e Direitos Humanos, 2005. Disponível em: MIGRAÇÃO-NO-MUNDO.pdf. Acesso em: 15 set. 2021.

MARQUES, Heitor Romero *et al.* Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. 5 ed. Ver e atual. -Campo Grande: UCDB, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 2009

Ministério da Defesa. **O Brasil na MINUSTAH (Haiti)**, 2017. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/relacoes-internacionais/missoes-de-paz/o-brasil-na-minustah-haiti>> Acessado em: 18 out. 2021.

MOREIRA, Julia Bertino; BORBA, Janine Hadassa Oliveira Marques de Invertendo o enfoque das “crises migratórias” para as “migrações de crise”: uma revisão conceitual no campo das migrações. **Revista Brasileira de Estudos de População.**, v.38, p. 1-20, 2021.

NANTES, Milene Holanda; CASTILHO, Maria A. A formação da gestante na OMEP/BR/MS: potencialidades sob a ótica do desenvolvimento local. Campo Grande: Gráfica Mundial, 2015.

NOLASCO, Carlos. Migrações internacionais: Conceitos, tipologia e teorias. **Oficina do CES**: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal. Oficina n. 434, mar 2016.

OIM. **Glossário sobre Migração**. Genebra, Suíça: Organização internacional para migrações Editora, 2009.

OLIVEIRA, Francisco. **Crítica à razão dualista o ornitorrinco**. São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2003.

PALHANOS, Priscila. **Aspectos culturais dos paraguaios em Campo Grande - MS**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local). 2019. 55 fls. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande - MS, 2019.

RAFFESTIN, Claude. O que é território? In: **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: ÁTICA, 1993.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço: espaço e tempo; razão e emoção**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SAYAD, A. A imigração ou os paradoxos da Alteridade. Prefácio de Pierre Bourdieu. Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: USP, 1998.

Travessia Brasil Haiti. Direção: Daniel Pereira. Produção: João Pedro Braun. Brasil, 2018. O2 produções, 57 min.

TÉLÉMAQUE, Jenny. **Imigração haitiana na mídia brasileira: entre fatos e representações**. 2012. 84f. Monografia (Graduação em Comunicação Social) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

TOLEDO, Aureo; BRAGA, Lorraine Morais. “Abuso e exploração sexual em operações de paz: o caso da MINUSTAH”. **Revista Estudos Feministas**: Florianópolis, v. 28, n. 3, e60992, 2020

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar – perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

UNITED NATIONS HIGH COMISSIONER FOR REFUGEES. Note on non-refoulement (Submitted by the High Commissioner) EC/SCP/2. Agosto, 1977. Disponível em: Rev. Direito e Práx., Rio de Janeiro, Vol. 12, N. 01, 2021.
<http://www.unhcr.org/excom/scip/3ae68ccd10/note-non-refoulement-submitted-highcommissioner.html>. Acesso em: 16 ago. 2021.

UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs. **International Migration 2020 Highlights**, 2021. Disponível em:
[international_migration_2020_highlights_ten_key_messages.pdf](http://international-migration-2020-highlights-ten-key-messages.pdf) (un.org). Acesso em: 3 de Set 2021.

UNITED STATES AGENCY FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT. **2010 Haiti earthquake**, USAID intensity map, 2010. Disponível em: Archive - U.S. Agency for International Development (usaid.gov). Acesso em: 05 de ago 2021.

UNITED STATES AGENCY FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT. **2010 Haiti. Earthquake-affected areas and population movement in haiti**. 2012. Disponível em: mapa dos efeitos do terremoto.pdf. Acesso em: 05 de ago 2021.

VETTORASSI, Andréa; AMAORIM, Andréa Vettorassi. Refugiados ambientais: reflexões sobre o conceito e os desafios contemporâneos. **Revista de Estudios Sociales**, n 76, p. 24-40, fev. 2021.